Márcio Mendes

Coleção Dons do Espírito



O Dom das Lágrimas

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.us*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



OUVI TUA ORAÇÃO E VI TUAS LÁGRIMAS. POR ISSO, VOU CURAR-TE.

"Os que semeiam entre **lágrimas** recolherão com alegria" (Sl 125,5).

Perguntaram-me por que as pessoas boas têm de sofrer. Na voz de quem perguntava havia dor e até mesmo revolta. Quem teve a alma machucada e foi ferido no coração, quem sofreu uma grande perda ou a dureza de uma traição não se contenta com respostas prontas. Sendo assim, respirei fundo antes de dizer alguma coisa, pois é preciso ter respeito pelo sofrimento das pessoas.

A amiga que me fizera a pergunta não sabia que é impossível a uma pessoa boa escapar ao sofrimento. É que as pessoas boas amam... e não existe amor sem experiência de dor. Quem ama se expõe ao sofrimento, porque abriu seu coração. Quem é incapaz de sofrer também é incapaz de amar. E, no mundo inteiro, o único lugar onde a dor e o amor se abraçam é no coração das pessoas boas.

Foi assim, com os olhos cheios de lágrimas, que minha amiga me mostrou a sua dor. Era dor de perguntas sem respostas: "Mas por quê? Por que tem de ser assim? Há alguma utilidade para essas minhas lágrimas? O que eu vou fazer com a minha dor? Quando é que isso vai acabar?".

Quem sofre quer saber por que as coisas tiveram de ser tão dolorosas. E na lágrima de quem chora, o coração pergunta por que Deus não impediu tamanho sofrimento. Quer saber se ele vai transformar a situação. Se ele vai diminuir a dor. E saber disso é coisa importante para muita gente.

Quando me pediram para escrever este livro fiquei feliz. Sorri agradecido, sabendo que se trata de coisa importante. Porque tudo importa quando a gente fala de dor e de cura. A gente fala de dor, porque debaixo da expressão "dom das lágrimas" está guardada toda dor humana que se manifesta no coração das pessoas tais como o cansaço e a opressão. Falar em "dom das lágrimas" é também falar de cura, porque a Sagrada Escritura afirma para nós o que foi dito a Ezequias da parte de Deus: "Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas. Por isso, vou curar-te" (II Rs 20,5).

Deus é aquele que enxuga as lágrimas e traz o alívio. É Ele quem cura e revigora. Quem quiser experimentar isso precisa apenas entender que a Palavra de Deus tem uma maneira própria de tratar a dor e de curar a alma e o corpo. Ela faz com que a gente veja o problema debaixo de uma nova luz, a luz da fé.

Sendo assim, posso lhe garantir que, antes de terminar essa leitura, você encontrará aqui a Palavra de Deus e a força do Espírito Santo, que serão um remédio para sua vida. Elas têm o poder de curar as enfermidades da alma, aliviar as dores e fechar inúmeras feridas. Certamente, será uma feliz experiência do amor como fonte de cura, das lágrimas como dom de Deus – porque há um tipo de lágrimas (não são todas) que é dom de Deus – e vamos também tratar da dor. Isso no duplo sentido da palavra tratar. Primeiro, porque vamos *falar* sobre a dor, segundo, porque vamos *tratá-la* de forma que fique curada.

A DOR É CURADA COM O AMOR

Na vida existem muitas coisas importantes a serem consideradas quando se fala de sofrimento, mas nenhuma delas é comparável ao amor. Quem ainda não se convenceu disso pode ficar

tranqüilo, porque vai se convencer. Não aprendi isso nos livros. Aprendi com a vida. Descobri que amar tem a ver com respeitar a dor dos outros e ter coragem de enxugar suas lágrimas. Entendi que tudo o que as pessoas desejam é alguém que as ame de uma maneira forte e constante. Com aquele tipo de carinho que dispensa palavras. Que não fique criticando o tempo todo, mas que é um braço estendido na hora em que a gente mais precisa. Encontrar alguém assim é uma alegria e põe a gente feliz.

Há pessoas que têm o dom de consolar e de levar a beleza por onde elas passam… parece que carregam na boca um pedaço de céu e os seus rostos têm a clareza e o frescor de uma manhã de sol. Não nos enganemos: tornaram-se assim à custa de muitas lágrimas. Formaram-se na escola do sofrimento. São frascos de perfume que, quebrados pela vida, exalam a mais encantadora fragrância: o amor.

Acho bonito quando os sábios dizem que é pela inteligência e pelo caráter que a pessoa resplandece as qualidades que tem. Só não consigo concordar inteiramente. Não é que eu seja contra, simplesmente acho que é pouco. Porque o caráter e a inteligência podem impressionar, mas é o amor que damos a alguém que nos faz brilhantes e inesquecíveis em sua vida. Não basta ser inteligente… ter caráter não chega. É preciso amar.

O amor torna as pessoas indispensáveis. Se eu amo, eu preciso de você… e isso me faz melhor. Se eu amo, passo a gostar mais da sua voz do que da minha… então, calo para você falar e, ao escutar, estarei amando. Por isso, se você quiser acender um sorriso, iluminar um coração ou acordar a esperança em alguém, precisa lembrar-se de uma coisa: as pessoas se alegram com sua inteligência, apreciam o seu caráter, mas precisam de seu amor. O amor tem o poder de transformar todas as coisas, destrancar todas as portas e curar enfermidades. Só ele faz luzir nossos talentos e resplandecer quem a gente é.

Então, se você calar, cale com amor; se gritar, grite com amor; se corrigir alguém, corrija com amor; se chorar, chore com amor; e, se perdoar, perdoe com amor. Se você tiver o amor enraizado em você – diz um antigo profeta – nenhuma coisa, senão ele, serão os seus frutos… e todos se aproximarão. O amor é remédio e alívio no meio do sofrimento.

QUANDO O AMOR E A DOR SE ABRAÇAM

A Sagrada Escritura diz que Deus é aquele que não sente prazer com os nossos sofrimentos, mas, ao contrário, é ele quem traz a calma depois da tempestade, é ele quem ouve nossos gemidos e enxuga nossas lágrimas, derramando alegria (cf. Tob 3,22). Mas, quando não se crê em Deus, o sofrimento vira desespero, porque há situações em que a dor bate de um jeito que parece rasgar a alma em pedaços. Nessa hora é que a pessoa pensa loucuras e faz besteiras. Não quer se matar. Quer matar a dor que é muita. E, não conseguindo, chora.

Parece que todo sofrimento aperta mais quando a gente não entende o que está acontecendo. Surge o grito: “Meu Deus, por quê?”. Quem sofre quer entender a própria dor: “Mas, por que ele foi embora com outra?”, “Desde quando ele parou de me amar?”, “Por que ela tinha de se envolver com más companhias?! Eu a avisei tantas vezes...”, “Por que você está assim tão distante... tão frio... o que foi que fiz dessa vez?”. A pergunta vem pela simples razão de que pior do que sofrer é sofrer sem saber por quê. Uma dor que a gente entende é uma dor que dói menos.

Já ouvi dizer que a gente faz a pergunta errada. Deveríamos procurar saber não o porquê, mas para que essas coisas nos acontecem. Isso a fim de dar um sentido ao nosso sofrimento. Sofrer sem sentido, sofrer sem razão e sem entender o motivo é pesado demais, é desesperador – vai esmagando o coração dentro do peito, aos poucos vai sufocando a alma.

Quando há uma razão para a dor, ela parece ficar menor e já não assusta tanto. Se é para que o meu filho viva, eu aceito tirar um rim. Se vou salvar alguém que amo, corro o risco, submeto-me a uma cirurgia, entro em luta contra um bandido, enfrento um animal selvagem. Há pouco tempo, vi em uma reportagem que um pai havia enfiado o braço na garganta de um jacaré para libertar o filho abocanhado. É que para salvar quem a gente ama tem sentido perder um braço e a dor se torna um preço pequeno a pagar.

Contudo, se o incêndio levou embora todo o patrimônio, se a pessoa perdeu a vida, se o neném nasceu sem um bracinho ou se o câncer já se espalhou, de nada adiantam as perguntas. Respostas não mudam a tragédia. Também não adianta dizer que o acontecido era a vontade de Deus, porque não é verdade. E não foi um castigo do céu. Deus é Pai e não um carrasco cruel. É pena que, diante de situações tão delicadas e dolorosas, ainda haja quem diga: "Foi a vontade de Deus" ou "Só pode ser castigo". Jesus veio nos revelar que o Pai do Céu é amor e que ele desce depressa para socorrer quem está sofrendo. Ele não vem para castigar, mas para ajudar e salvar o que estava perdido.

Outro dia, passei por uma plantação de girassóis. Que coisa bonita! O campo imenso, forrado de verde e amarelo – bem brasileiro. No meio da plantação, uma casinha branca e azul. Quem os plantou amava as flores e sorria da janela todo satisfeito. De repente, em minha imaginação, as labaredas sobem pela madrugada e, quando amanhece o dia, nada resta além de cinzas. Durante a noite, o campo pegou fogo. Foi-se a beleza. Foi-se a alegria. No rosto triste do dono, apenas uma pergunta: "O que foi que aconteceu?". Alguém tentando responder diz: "Foi Deus quem ateou o fogo. Era a vontade dele. Ele sabe o que faz. Talvez seja castigo por causa de seus pecados". Mas, de dentro da casa, uma criança ouve a conversa e sai de lá gritando: "Não! Não é verdade. Deus não ateou o fogo. Deus amava os girassóis. Foi um acidente. Nós é que os regamos pouco. Alguém pode ter jogado um cigarro. Pode ter sido um inimigo quem causou o incêndio". Então, na minha fantasia, olho de novo para o campo queimado e vejo, ao longe, a imagem de uma pessoa, retirando a sujeira, arando e adubando pacientemente a terra, para de novo fazer dela um jardim. É Deus que veio ajudar.

Se diante de nossa vida despedaçada perguntarmos: "Onde é que está Deus?", a resposta é: ajuntando os cacos para nos ajudar a reconstruí-la. Deus não é a causa do sofrimento. Ele não quer e não pode fazer o mal a ninguém. Mas uma coisa é certa: ele está sempre ao lado de quem sofre.

ORAÇÃO PARA DESVENCILHAR-SE DA TRISTEZA E DEPRESSÃO

É pelo seu nome que chamo, ó bondoso Espírito Santo! O Senhor é amigo fiel, é ajuda em qualquer circunstância. Está sempre comigo, especialmente neste momento. Reconheço minha necessidade do seu auxílio, principalmente quando as situações se tornam difíceis e as minhas forças começam a faltar. Sei que posso clamar: Se Deus é por nós quem será contra nós? Se Deus é por mim quem será contra mim? Sim! Eu creio! Creio na sua presença! Creio que está do

meu lado! Creio que o Senhor é a meu favor e que me cobre com seu amor e proteção.

Espírito Santo, a sua bondade não tem limites! Pelo fogo de seu amor, aquece e conforta o meu coração. Confio no seu cuidado e na sua proteção para comigo. Sei que não cai um fio de cabelo da minha cabeça sem que o Senhor o veja. Por isso peço, em nome de Jesus, venha sobre mim agora e preencha o meu coração com sua paz e alegria. Eu o invoco, Senhor. Sou necessitado e peço ao Pai do Céu que olhe para mim durante essa oração e venha me tocar, curar e socorrer.

Meu Pai querido, atenda minha súplica. Sei que o Senhor fará o que for melhor para mim. O Senhor está acima de todo mal e de toda desgraça. Não há nada que seja impossível e nem mesmo difícil para o Senhor. De toda situação dolorosa e sofrida, o Senhor pode tirar um bem. Creio que o Senhor pode transformar em vitória toda e qualquer situação de derrota. Põe sua mão sobre tudo o que em minha vida precisa ser mudado.

Ajude-me, Senhor, a crer apesar de todo sofrimento. No meio dessa luta, redobre a minha fé, renove minhas forças. Hoje mesmo preciso experimentar que a minha vida não está sem controle, pois o seu amor de Pai está presente em todos os momentos de minha história. É o Senhor quem dirige a minha vida – o Senhor que nunca me abandonou.

Eu me entrego em seus braços, eu confio em seu amor. Confio e assumo o amor que o Senhor tem por mim. É um amor maior do que o amor da minha própria mãe; e sabendo que o Senhor me conhece melhor do que ninguém, eu peço: ajude-me! O Senhor pode tudo. O Senhor me ama. O Senhor há de me livrar.

Por isso, meu Pai querido, eu peço agora, em nome de Jesus Cristo e pela força do seu Espírito Santo: Seja a minha cura, sare a minha dor, seja o meu alívio, liberte-me de toda tristeza, desfaça a minha angústia, arranque-me a essa depressão, afaste toda solidão, lance para longe de mim toda ação maligna, feche as feridas que se abriram em minha alma, fortaleça o meu coração, dê-me coragem para perdoar e pedir perdão. Que neste livro eu viva um processo de cura e que, até o final da leitura, eu seja de tal maneira transformado que todos os que olharem para mim digam: O Senhor fez por ele grandes coisas. Tornou-o uma pessoa nova. Fez dele uma nova criatura.

Por essa razão, deixo cair aos seus pés toda tristeza e depressão. Eu lhe entrego, Senhor, a minha dor, o meu sofrimento, as minhas penas, os meus sacrifícios, todas as minhas lágrimas, entrego também todo o meu desejo de mudar e de ser melhor.

Ilumine o meu caminho! Dê-me força em minha fraqueza! Derrame sobre mim a doce ternura do Espírito Santo. Envie-o sobre mim. Ele me levantará e fortalecerá. Sele-o em meu coração para que eu não mais entristeça, nem apague em meu coração o seu fogo que santifica.

Senhor Jesus, escute a oração que faço ao Pai, em seu nome, e guarde-me debaixo de sua proteção, interceda por mim, e faça valer minha oração. O Senhor sabe o que eu preciso. Atenda minha oração. Conceda-me esta graça:..... (peça a Jesus, com confiança, tudo o que você precisa). Agora posso proclamar: Sim, o Senhor fez por mim grandes coisas; é por isso que eu exulto de alegria! (cf. Sl 125,3).

O DOM DAS LÁGRIMAS

A Palavra de Deus fala de um tipo de oração feita entre "lágrimas" que é poderosíssima. Isso por se tratar de um dom do Espírito Santo. É uma oração eficaz que Deus atende prontamente. Por isso está escrito: "Roguemos ao Senhor com lágrimas que nos conceda a sua misericórdia como lhe aprouver, para que assim como se perturbou o nosso coração com o orgulho dos nossos inimigos, do mesmo modo encontraremos glória em nossa humilhação" (Jt 8,17). Deus tem o poder de transformar em vitória a humilhação que vivemos no momento presente. O choro nos esvazia na presença do Senhor e, quando um coração está vazio de si mesmo, Deus o encherá. É a humildade que atrai o Senhor ao nosso encontro.

No dom das lágrimas, Deus cura o coração ferido pelo pecado, purifica-o e fortalece-o contra todo mal e toda tentação. Trata-se de um favor, um dom que Deus concede de graça, um benefício que ele dá e que tem o poder de tornar a pessoa liberta. Esse dom tem a força de devolver a felicidade aos que se perderam de Deus e mergulharam nas trevas da tristeza. É uma graça especial e firme de intercessão que age em nós para salvar as pessoas.

Por incrível que pareça, quando falo do dom das lágrimas, vejo que muitas pessoas se surpreendem. Não sabiam de sua existência. Não o conheciam como um dom. Mas, mesmo sem saber dar-lhe um nome, muitos cristãos, no mundo inteiro, o conhecem muito bem, porque o possuem, vivem, experimentam e o aplicam em sua vida de cada dia. Basta participar de um bom grupo de oração carismático para ver que o Espírito Santo, continua distribuindo os seus carismas com o mesmo zelo e força do princípio da Igreja.

A Sagrada Escritura revela: quando Deus toca em alguém, há uma comoção tão profunda na alma da pessoa que ela chora. O carisma das lágrimas é um dom simples e humilde do Espírito Santo, que traz em si uma força salvadora. Enquanto o demônio, pelo orgulho, conduz à perdição, Deus, pela humildade das lágrimas, salva da morte e do desespero. Ele desperta esse carisma no coração de uma pessoa quando quer torná-la melhor, mais santa. São muitos os bens que o Espírito Santo realiza na vida daqueles a quem deu esse dom. Mas a graça só acontece se a pessoa o acolher com reconhecimento.

CURAREI E ALIVIAREI DE TODO PESO

Você pode ver como isso é verdade numa das passagens mais bonitas e comoventes do Evangelho. Nela, Deus demonstra a sua ternura e mostra que não exige nada em troca de seu amor. É o encontro de Jesus com uma prostituta e um fariseu (Lc 7,36-50).

Ninguém sabe ao certo por que Jesus aceitou o convite para comer na casa daquele homem. Geralmente, os fariseus estavam contra Jesus; e Simão, o seu anfitrião, era um deles. Talvez, a única explicação seja a de que o Filho de Deus quer salvar mesmo os que não gostam dele e, sendo assim, não discrimina ninguém.

Quando Jesus chegou à casa de Simão, teve uma surpresa desagradável. Ninguém foi recebê-lo à porta. O dono da casa não o beijou como era o costume. Também não lhe ofereceu água para matar a sede nem para lavar as mãos e os pés fustigados pela poeira e pelo sol. Foi uma recepção fria e aborrecida. É claro que o Mestre percebeu. Simão havia recebido Jesus em sua casa, mas não em seu coração.

Apesar dos pesares, as coisas estavam correndo dentro da normalidade, quando, de repente,

enquanto Jesus estava sentado à mesa, uma mulher invade a casa. E, sem que ninguém esperasse, ela avança porta adentro surpreendendo a todos. Os convidados mal conseguiam acreditar no que seus olhos viam. Aquela mulher vulgarmente vestida, trajada no limite do tolerável, caminhava com passos decididos na direção de Jesus. Uma coisa é certa: convidada ela não era. Não podia ser. Um fariseu jamais convidaria uma prostituta para aparecer publicamente em sua casa.

Só Deus sabe por que Simão não a expulsou de imediato. Talvez o susto o tenha paralisado. Pode ter sido também o medo do escândalo, afinal, ninguém sabe que segredos guarda uma prostituta. Ou ainda... pode ser que Simão tenha esperado para ver o que Jesus faria.

Sem que ninguém tivesse coragem de se pôr à sua frente, aquela mulher caminhou até onde estava sentado o pregador da Galiléia e, ajoelhando-se aos seus pés, inclinou-se e chorou. Chorou um choro profundo de dor e de amor. Um choro de quem encontrou algo que há muito tempo havia perdido.

Naqueles dias, ela havia escutado as palavras de Jesus. Desde então, era como se uma brasa ardesse em seu peito. Com aquelas palavras de fogo, Jesus havia entrado em seu coração e de lá não sairia nunca mais.

Numa discussão com os fariseus, aquela mulher havia presenciado Jesus dizer que muitas prostitutas entrariam no céu primeiro que eles. E foi ali, naquele momento, que ela recobrou a esperança na vida e começou a gostar do Mestre da Galiléia. Pensava consigo: "Como isso seria possível?". Ouviu, então, o Senhor dizer, em alto e bom tom, que ele tinha vindo buscar não os justos, mas os pecadores; ele dizia também que os que mais haviam pecado seriam os mais beneficiados, pois precisavam mais e, por essa justa razão, é que experimentariam com mais força o amor e o perdão. Porque onde abundou o pecado, superabundou o amor misericordioso de Deus.

Ela percebeu que Jesus a olhava enquanto dizia: "Se você está cansada e aflita debaixo do peso de sua vida, venha a mim que eu vou curar você e aliviá-la do seu cansaço. Vou dar paz ao seu coração e sossego para sua alma. Se você tiver coragem de se arriscar e me entregar seu coração, de dentro dele uma vida nova, novinha em folha, vai jorrar como um rio". O olhar de Jesus a penetrava como uma espada. Nenhum outro homem a havia olhado antes daquela maneira. Ele não queria tirar proveito. Não estava interessado em seu corpo, não veio tirar-lhe nada, ao contrário. O Mestre estava ali, diante dos seus olhos, afirmando que lhe daria uma vida de verdade, se ela o quisesse. E foi, naquele preciso instante, que ela o amou e entregou-lhe seu coração.

No exato momento em que ela acreditou nas palavras de Jesus e aceitou o amor que ele oferecia, o perdão entrou em seu coração esmagado pela culpa e o libertou completamente. Uma força muito maior do que ela transformou todo o seu ser naquela mesma hora. A prostituta já não existia mais. Porque o amor com que Jesus a envolveu a havia renovado totalmente.

Agora, ela estava ali, aos pés do Senhor, em casa de Simão, o fariseu. E um misto de dor e alegria transpassava a sua alma. Lágrimas abundantes caíam de seus olhos sobre os pés de Jesus. Ela sabia melhor do que ninguém que já estava perdoada. Apenas no coração dos que receberam o perdão existe uma dor que faz chorar e liberta.

São Pedro Damião havia experimentado a força do chorar no Espírito e isso lhe permitia

afirmar: “ademais, as lágrimas dissolvem todo contágio de impureza na prostituta, e contribuem para que as mãos imundas mereçam tocar não apenas os pés mas também a cabeça do Senhor”. Dizia ainda que as lágrimas contribuem para que aquele que foi infiel e pecou não pereça depois da queda.n

No pesar e nas lágrimas, não choramos pecados e erros isolados, mas por sermos pecadores, pelo pecado habitar em nosso ser. As lágrimas vêm pela dor de termos nos separado de Deus, uma espécie de tristeza pela perda da salvação, mas ao mesmo tempo lágrimas de alegria pela certeza de sermos completamente perdoados – alegria de nos sabermos salvos por Jesus.

Graças à sua fé, essa mulher, que o evangelista identifica como “pecadora conhecida de toda a cidade”, experimentou o perdão e a misericórdia do Pai. Não foi nada do que ela fez, nem mesmo o chorar aos pés de Jesus, que lhe fez alcançar esse bem. Foi a sua confiança no Senhor e a sua fé de que ele poderia perdoar qualquer pecado seu que a libertou, curou, redimiu e santificou. Mas dessa fé brotaram as lágrimas, como um sinal que mostrava, por fora, o que Deus estava fazendo por dentro, em sua alma. Ela fez uma experiência de fé, purificação e amor.

NÃO BASTA SABER. O SEGREDO É EXPERIMENTAR.

Esse encontro com Jesus é possível, e continua tão forte e intenso como antes. Basta querer e se aproximar do Senhor para experimentar. Uma pessoa me escreveu contando: “Hoje, passei pela experiência de chorar e ser consolada por Deus. Senti uma dor muito forte e um medo de que acontecesse de novo um sofrimento que tive há alguns anos. Quando comecei a rezar e a clamar por Deus, comecei a chorar e percebi que ele estava me curando”.

Jesus deixou isso muito claro. Para ele, não basta que a pessoa pense que tem fé. É preciso fazer a experiência. E essa experiência, que comove até às lágrimas, é revelada na Sagrada Escritura como antiga e importante. É conhecida pelos monges do deserto e pelos Padres da Igreja como compunção do coração, luto, pesar ou dom das lágrimas. Existem, no passado, muitos testemunhos dignos de confiança sobre esse dom. Ele é apontado, muitas vezes, como um choro de penitência, de profunda compunção; em outros momentos, como choro de uma emoção que expressa um grande amor. Chorar pode ser também um jeito de falar com Deus. Trata-se de uma linguagem que se situa além das palavras. O Cardeal Ives Congar diz que, por essa razão, as lágrimas se assemelham ao falar ou orar em línguas e cita um trecho dos *Relatos de um Peregrino Russo*: “Eu sentia um grande desejo de entrar em mim mesmo. A oração borbulhava no meu coração e eu tinha necessidade de calma e de silêncio para deixar essa chama subir livremente e para esconder um pouco os sinais exteriores da oração, das lágrimas, suspiros (...)”.

POR QUE ALGUNS NÃO EXPERIMENTAM?

Há muitas pessoas que não fazem essa experiência, porque acreditam que a fé é apenas algo intelectual, incapaz de descer da cabeça para o coração. Privam-se, então, de experimentar aquela força de salvação que as teria podido libertar e curar.

Não basta confessar só da boca para fora, diz São Paulo, é preciso experimentar com o coração. Trata-se de um encontro tão profundo e comovente com Jesus que a pessoa se volta para ele, entrega-lhe o coração e chora aliviada de todo o mal e de toda opressão. Essa oração que brota do espírito e do coração é muita mais agradável a Deus e traz mais saúde à alma do que a prece dos lábios, ensina São Francisco de Sales.

Entregar a vida nas mãos de Deus, acreditar em Jesus como Salvador e Senhor, e voltar a ele depois de ter pecado, não é apenas uma obra humana. É o impulso do coração arrependido que, atraído pela força do Espírito Santo, quer responder ao amor misericordioso de Deus, que nos amou primeiro.

O OLHAR DE JESUS E AS LÁGRIMAS DA PENITÊNCIA

Foi o que aconteceu com Pedro. Depois de ter se entregado à tristeza e negado por três vezes o Filho de Deus, Pedro fica amargurado e entra em sofrimento. O olhar de infinita misericórdia de Jesus provoca lágrimas de arrependimento e cura seu coração. Jesus não o acusa, apenas recebe-o de volta como amigo. Por isso, se nos afastamos e ficamos perdidos, devemos ter confiança. Santo Ambrósio garante que podemos voltar, já que "existem a água e as lágrimas: a água do batismo e as lágrimas da penitência".

Para Jesus, a penitência mais importante é a interior, é a conversão do coração. Ele sabe que, quando o coração se converte, o comportamento, os hábitos e as nossas obras também mudam com toda certeza. Quem vive essa penitência interior, quem experimenta esse arrependimento que leva às lágrimas, retoma corajosamente toda a sua vida, arranca ao mal seus afetos, e converte-se para Deus de todo o seu coração. É uma ruptura com o pecado, uma aversão ao mal e repugnância às maldades que fazemos. Ao mesmo tempo, é o desejo e a decisão de mudar de vida, porque confiamos na misericórdia do Pai e sabemos que vamos contar com a sua ajuda e o seu favor.

O interessante é que essa mudança, essa conversão do coração, vem acompanhada de uma dor e uma tristeza que são boas e fazem bem. Se esse tipo de tristeza se apoderar de nós por um erro ou pecado nosso, devemos nos lembrar de que um coração esmagado pela dor é um sacrifício sempre aceito por Deus. Os primeiros cristãos chamavam isso de "aflição do espírito" e "compunção do coração".

São Pedro Damião garante que o choro nos liberta de toda dureza e que "a umidade das lágrimas purifica a alma de toda mancha e fecunda o chão de nosso coração para que produza os germes das virtudes". Essas lágrimas nos santificam.

O pecado tornou o nosso coração pesado e endurecido. É preciso que Deus nos dê um coração novo. Sendo assim, o dom das lágrimas é, antes de tudo, uma obra da graça de Deus que reconduz nossos corações a ele: "Converte-nos a ti, Senhor, e nos converteremos" (Lm 5, 21). Deus sempre nos dá a força para começar de novo. E pode dá-la a você neste momento de agora, se você quiser.

Quando descobrimos a ternura e a grandeza do amor de Deus, passamos a experimentar o horror e o peso do pecado. Quando nos sentimos verdadeiramente amados pelo Pai, começamos a ter medo de ofender a Deus e de sermos separados dele por causa do mal que fazemos.

Como experimentar essa compunção? O segredo é simples: o nosso coração se converte olhando para o coração transpassado de Jesus. Assim diz São Clemente de Roma: "Fixemos nossos olhos no sangue de Cristo para compreender como é precioso a seu Pai porque, derramado para a nossa salvação, dispensou ao mundo inteiro a graça da compunção do coração". Para Santo Afonso de Ligório, a nossa cura está em nos aproximarmos das chagas do Senhor: "Das chagas de Jesus Crucificado saem continuamente flexas de amor que ferem os corações mais duros".

Como um médico que mostra ao paciente onde está o tumor, Deus para nos libertar e curar, faz com que conheçamos os nossos pecados. Mas esse mesmo Deus, que revela o pecado, é aquele que consola e que dá ao coração a graça das lágrimas e a conversão. As lágrimas da penitência são apontadas pela Escritura e pelos Padres como meio de obter o perdão dos pecados. É exatamente disso que Santa Catarina de Sena fala: "É pela contrição interior, pelo amor paciente e pela humildade, considerando-se merecedora de castigo e não de prêmio, que a pessoa oferece reparação".

Existe um segredo importante na passagem de Lucas sobre a pecadora perdoada. Nela está escondida a chave que revela a fonte do dom das lágrimas: o encontro pessoal com Jesus. As lágrimas brotam do encontro entre a santidade de Deus e o meu coração pecador. É algo tremendo e fascinante: ao mesmo tempo que me encontro com Deus, tomo consciência do meu pecado. O reconhecimento da minha pobreza não acontece nem antes nem depois do meu encontro com Deus. É precisamente no momento em que eu reconheço o meu pecado que eu também conheço a Deus; quando eu me aproximo de Deus, ao mesmo tempo me deparo com o meu pecado. É um momento de dor e de cura. O Espírito Santo ilumina os nossos pecados diante de nós mesmos, enquanto Deus nos olha com amor e com bondade, purificando com o fogo do seu Espírito nosso passado de desencontros. O que brota em nós, nessa hora, não é tristeza deprimente, e sim um desgosto profundo por todo tipo de mal e de pecado – mas esse desgosto é ao mesmo tempo desejo de salvação.

INSISTA E VOCÊ RECEBERÁ

Deseje ardentemente as lágrimas e as implore insistentemente a Deus com preces diárias, recomendava São Pedro Damião.

O dom das lágrimas não tem nada a ver com desânimo, moleza, vontade fraca, negativismo, depressão ou mesmo tristeza. A tristeza apressa a morte, tira o vigor, mina as forças, assim como a amargura do coração lança a pessoa na prostração (cf. Eclo 38,19). A compunção do coração, pelo contrário, dá-se a conhecer pelas lágrimas, quando a pessoa prorrompe num choro de libertação pelos próprios pecados. Enquanto a tristeza aleija a alma e produz a morte, as lágrimas do coração ressuscitam e dão força. A alegria abre o coração, enquanto a tristeza o fecha.

Se você ainda não recebeu o carisma da oração e das lágrimas, insista e você receberá.

Jesus acolheu com alegria e ternura, cheio de bondade e amor, a todos os pecadores que a ele acorreram. Ao mesmo tempo, foi de firmeza vigorosa com os que tinham o coração endurecido. Pois é a dureza do coração que leva a pessoa à perdição eterna. Jesus se lamenta diante de um

povo que, mesmo querendo, ele não podia curar: “porque o coração deste povo se endureceu: taparam os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para que seus olhos não vejam e seus ouvidos não ouçam, nem seu coração compreenda; para que não se convertam e eu os sare” (Mt 13, 15).

Deus, ao ver que a dureza da alma pode lançar no desespero e na desgraça, ensina como devemos sempre nos achegar à oração: “Por isso, agora ainda – oráculo do Senhor –, voltai a mim de todo o vosso coração, com jejuns, lágrimas e gemidos de luto. Rasgai vossos corações e não vossas vestes; voltai ao Senhor vosso Deus, porque ele é bom e compassivo, longânime e indulgente” (Joe 2, 12-13). Também os padres do Oriente tinham feito essa experiência e mandavam suplicar o dom das lágrimas no começo de toda oração para que se dissolvesse em nosso, peito o coração de pedra.

CLAMEI AO SENHOR E ELE ME ATENDEU

Espírito Santo, que consola todos que se vêem necessitados e que atende a todos que o buscam na oração, conceda-me: um coração aberto ao seu grande e generoso amor, uma alma que só no Senhor encontre sua alegria, um desejo de em tudo fazer sua vontade, um amor forte na compaixão e na amizade pelos meus irmãos, e olhos que não temam derramar lágrimas enquanto rezam, pois os que choram em oração recolhem as graças que se derramam de seu divino coração. Dê-me o dom das lágrimas. Rompa com toda dureza. Diante do Senhor, o meu coração se dobrará. Amém!

MAIS ALEGRE E FELIZ DO QUE IMAGINÁVAMOS SER POSSÍVEL

Num retiro espiritual que alguns jovens haviam organizado para os próprios pais, conheci dois senhores que pareciam estar ali obrigados. Os filhos deviam ter insistido muito para que fossem, pois eles se comportaram muito mal no encontro inteiro. Era impossível agradá-los. E acabei me tornando refém de um deles. Mal entrava o intervalo, aquele homem me procurava, discutia, reclamava, e a minha única saída era escutar. Até que começamos a ficar amigos.

Chegado o sábado à noite, tivemos um momento intenso de oração com todo o grupo. Foi quando eu vi aquele senhor cair de joelhos e se desmanchar em lágrimas. Aproximei-me dele e perguntei o que estava acontecendo. Ele, então, falou: “Diga-me você. Nem me lembro da última vez que chorei. Mas agora sinto algo aqui dentro de mim que não sei explicar. Uma espécie de dor e alegria que não me permite segurar o choro”.

Quando ele voltou para o seu lugar, percebi que o amigo dele estava preocupado e um tanto decepcionado. Sabia que havia perdido o companheiro de farra. E passaram quietos o resto do retiro. Em dado momento, ele veio me contar que, há muitos anos estava envolvido com uma seita ocultista e por mais de dez anos se dedicava à magia. Tinha sido tocado por um amor tão profundo naquele dia que estava disposto a abandonar tais práticas para permanecer na experiência desse amor.

Um dia, quando encontrei a sua esposa, ela me contou que jamais imaginara que um retiro espiritual pudesse transformar uma pessoa da maneira como seu marido havia sido transformado: “Meu marido nunca foi de dar grandes demonstrações de afeto, ultimamente andava muito frio e ausente. Eu mal pude acreditar quando ele reuniu todos nós para conversar.

Não podia ser. Ele não fazia esse tipo de coisa. Durante a conversa, vi-o chorar pela primeira vez desde que casamos. Tem sido surpreendente. Ele tem andado alegre, feliz e todos em casa temos descoberto um homem mais sensível e atencioso que não imaginávamos que ele pudesse vir a ser".

Não é por ele ter ido ao encontro, mas por Deus tê-lo encontrado. O Senhor preencheu de tal maneira a sua vida e suas aspirações que aquele homem já não tinha necessidade de mais nada. Sentia-se feliz, abastecido, pleno. Era Jesus honrando a promessa que fez a todos os que a ele se entregam, como diz a Escritura: "Quem crê em mim, do seu interior manarão rios de água viva" (Jo 7, 38). Se o Pai do Céu nos abraça cheio de um amor terno e carinhoso, é natural que as emoções venham à tona.

CINCO PASSOS PARA RECEBER O DOM

Assim como o dom de línguas, chorar é uma atitude, envolve também disponibilidade e exercício como qualquer dom. Portanto, quero citar cinco coisas que ajudam a viver essa experiência:

a) Rezar para obter este dom – Se é dom, só pode ser dado. E Deus dá aos que lhe pedem com humildade e perseverança. Pela oração, o coração se abre para acolher o presente de Deus.

b) Deixar-se moldar por Deus – Apenas quem tem disponibilidade para ser conduzido pelo Espírito Santo pode viver uma experiência carismática fecunda. Quem pensa que já sabe tudo e que possui todos os dons mostra que não sabe nada e corre o risco de perder até os dons que já tem.

c) Desapegar-se da própria imagem e romper com preconceitos – Se uma pessoa se prende à preocupação pelo que os outros vão pensar dela, se fica envergonhada pelo fato de ser vista chorando, se está de tal maneira presa à própria fama e aspecto físico que não admita o mínimo desalinho, então corre o risco de não se abrir aos dons de Deus por medo de manchar a própria reputação. A experiência dos dons é para os pequenos, os humildes e os pobres de coração.

d) Buscar a Glória de Deus – Todos os carismas trazem em si uma força de transformação e, portanto, acabam por colocar em evidência a pessoa que os possui. Quem busca um dom do Espírito Santo apenas para ser visto pelas pessoas e se tornar querido por elas, quem busca uma realização pessoal ou tirar daí algum benefício particular, está buscando sua própria glória. É orientado para a Glória de Deus que um carisma produz frutos e coopera para a salvação. Pois a Glória de Deus é que as pessoas tenham vida e vida em abundância.

e) Confiar no doador – Respondeu-lhes Jesus: "Tende fé em Deus. Em verdade vos declaro: todo o que disser a este monte: 'Levanta-te e lança-te ao mar', se não duvidar no seu coração, mas acreditar que sucederá tudo o que disser, obterá esse milagre. Por isso vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que o tendes recebido, e ser-vos-á dado" (Mc 11,22-24).

QUANDO CHORAR É DOM... E QUANDO NÃO É

Não é difícil descobrir quando as lágrimas são um dom de Deus. É possível distingui-las das outras e diferenciá-las dos sentimentalismos. Há um choro que me torna pesado e, por isso, afundo. É o choro da criança imatura que não conseguiu o que queria, choro de ressentimento, de raiva, de medo – são aquelas lágrimas de frustração e de impaciência. É ainda aquele pranto em que choro com pena de mim mesmo. Quem alimenta esse tipo de choro corre o risco de adoecer.

São José Maria Escrivá costumava dizer uma coisa para quem ficava se lamentando pelos cantos: "Não és feliz, porque ficas ruminando tudo como se sempre fosses tu o centro: é que te dói o estômago, é que te cansas, é que te disseram isso ou aquilo... – Já experimentaste pensar em Deus e, por ele, pensar nos outros?".

Já por volta do ano 400, os monges do deserto ensinavam que "a oração é exclusão da tristeza e do desânimo". As lágrimas que brotam do nosso egoísmo não podem nos curar. Pior ainda, elas nos escravizam, porque ficamos girando em torno de nós mesmos.

Quem chora de raiva reforça a sua raiva. Quem chora de tristeza aprofunda a tristeza. Esse tipo de lamentação faz muito mal, porque, em vez de libertar, mantém a pessoa presa, curtindo o ressentimento. Então, a pessoa sofre magoada e chora, porque a vida não realiza seus desejos e fantasias. Segundo Santo Agostinho, "Deus é como o médico: não atende aos desejos do doente; atende apenas às exigências da saúde". Ele não faz sempre o que queremos, porque nem sempre pedimos o que é melhor para nós.

Mas há um choro alegre e salutar que me alivia o peso da alma. Quer alívio? Peça a Deus o dom das lágrimas. Se é para nos aliviar, o choro não pode nascer da vontade da carne. Não deve ser mero fruto de nosso esforço. Precisa ser graça de Deus e tem que nascer das profundezas da alma: "Das profundezas, clamo a vós, Senhor" (Sl 129,1). Santo Agostinho entende que, quando sinceras, as lágrimas são sangue do coração. Então, quando choramos, um milagre acontece, uma vida se renova, um processo de cura tem início e são anuladas as forças de morte que atuam contra nós.

Quando o choro é dom de Deus, chorar acalma a tempestade da vida: aquele furacão, que soprava com violência e ameaçava arrastar a tudo e a todos, vira vento leve, brisa mansa. O choro que vem de Deus é revelador, é luminoso, e, muitas vezes, põe luz no escuro da nossa vida. Quando a luz se acende, todo medo se esvai. Há muitas perturbações que sofremos por falta de luz. O diabo não suporta a claridade. Acendeu-se a luz, fogem os demônios.

DOM QUE DESMANCHA TODA OPRESSÃO

Para Clímaco, monge que viveu por volta dos anos 600, as lágrimas vencem as impressões ruins e os sentimentos medrosos. Elas lançam fora o medo, fazem brilhar a alegria no coração e alargam a alma para experimentar a grandeza e a doçura do amor do Pai.

As lágrimas que nos conduzem a Deus libertam-nos de toda ilusão, de todo egoísmo e dos preconceitos contra Deus. É um pranto que prorrompe quando, tendo sido feridos pelo pecado, percebemos que ofendemos a Deus e desprezamos o que Jesus fez por nós. É um jeito de demonstrar sinceramente que estamos arrependidos e desejamos a salvação que só Deus dá. "As lágrimas que são de Deus se apresentam confiantes ao tribunal do juízo divino e, recorrendo ao

que pedem, têm certeza da remissão dos nossos pecados. As lágrimas são mediadoras de paz na aliança entre Deus e os homens, e são verdadeiras mestras que tiram as pessoas de toda dúvida e ignorância em relação às coisas de Deus", afirma São Pedro Damião. Pelas lágrimas, temos certeza do perdão e temos a luz em todas as nossas decisões. Por essa razão, o santo afirma: "se duvidarmos se alguma coisa agrada ou não a Deus, nunca alcançaremos uma melhor certeza do que quando com veracidade orarmos chorando. Então, sobre qualquer coisa que nosso espírito decidir, já não haverá necessariamente dúvidas".

A nossa libertação começa quando confessamos com humildade os nossos pecados. Uma vez que a compunção do coração leva à confissão sincera, o dom das lágrimas é um golpe na raiz de toda ação diabólica e de toda opressão.

A opressão é a ação de Satanás sobre as pessoas ou sobre as coisas. Por exemplo, ruídos durante à noite, coisas que se movem sem causa aparente, vozes que incentivam a pessoa a fazer um mal, certas doenças estranhas e sem explicação médica etc. Ouvimos falar dessas coisas e ficamos assustados porque elas fogem ao nosso controle. Nessa hora, devemos lembrar que somos nós que classificamos as situações em possíveis e impossíveis, com solução e sem solução, em fáceis e difíceis, mas para Jesus, todos os problemas são fáceis, e nenhuma coisa é impossível, porque ele é o Senhor. Então, nada de medo!

Uma senhora me procurou pedindo orações, pois os médicos não podiam detectar a causa de suas crises epiléticas. Ela já não conseguia entrar em lugares sagrados nem mesmo participar de uma oração sem sofrer imediatamente uma convulsão.

Lembro-me dela dizer que estava sob forte medicação. Ainda assim, as crises se multiplicavam. Ela mal entrava em uma igreja e de imediato caía no chão se contorcendo. Pedi que ela se sentasse, e começamos a orar pedindo a sua cura. No meio da oração, ela teve uma crise e começou a se debater. Prontamente, começamos a orar em línguas, e me veio à mente como um raio: "espírito de ódio". Então, tomei autoridade e disse: "Mulher, de onde é que vem tanto ódio?! Em nome de Jesus Cristo, expulsa este mal de teu coração". Foi como uma mudança de cena. Ela deu um grito e se endireitou na cadeira. Começou a chorar aos soluços. Era um choro tão dolorido que nos encheu de dó e compaixão, mas víamos de forma clara, que era uma libertação. Enquanto chorava, ela fez uma das confissões mais dolorosas e sinceras que já escutei. Ignorando a nossa presença, confessava diante de Deus que havia mandado matar o próprio filho, dependente químico. Não conseguia se perdoar e se odiava pelo crime que cometera. Nem podia aceitar que, para si, pudesse haver perdão. Desde então, uma força maligna se apoderava dela, agia e falava através dela, muitas vezes jogando-a no chão e fazendo-a ter violentas convulsões. Pela gravidade de seu pecado, Satanás a estava oprimindo diretamente. Mas Jesus a libertou de maneira que não mais voltou a ter crises epiléticas. Aquelas lágrimas de arrependimento lavaram seu coração. Mais tarde, diante de um padre, o perdão foi selado definitivamente no sacramento da confissão.

Recordei-me da passagem do Evangelho em que um homem aproximou-se dos discípulos e "prostrou-se diante de Jesus, dizendo: Senhor, tem piedade de meu filho, porque é lunático e sofre muito: ora cai no fogo, ora na água... Já o apresentei a teus discípulos, mas eles não o puderam curar. Respondeu Jesus: raça incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando hei de aturar-vos? Trazei-mo. Jesus ameaçou o demônio e este saiu do menino, que ficou curado na

mesma hora. Então os discípulos lhe perguntaram em particular: por que não pudemos nós expulsar este demônio? Jesus respondeu-lhes: por causa de vossa falta de fé. Em verdade vos digo: se tiverdes fé, como um grão de mostarda, direis a esta montanha: transporta-te daqui para lá, e ela irá; e nada vos será impossível. Quanto a esta espécie de demônio, só se pode expulsar à força de oração e de jejum" (Mt 17,14-20).

O papa Paulo VI fez um discurso em 15 de novembro de 1972 onde dizia que "uma das principais necessidades da Igreja de hoje é a defesa contra o Maligno, que se chama Demônio. O mal não é mera ausência de algo, mas sim agente efetivo: um ser vivo e espiritual, pervertido, perverso (e pervertedor). Vai contra os ensinamentos da Bíblia e da Igreja quem se recusa a admitir essa realidade".

Libertações como essa acontecem também nos dias de hoje. Acontecem quando, diante de Jesus, a pessoa percebe que o amor de Deus é maior que o crime que ela cometeu. Acontece quando a gente acredita mais em Deus do que na própria justiça e se deixa perdoar. Deus se vingou daquele assassinato – não da assassina –, fazendo-a pôr os pés no chão e acordar para a gravidade do que havia feito. Vingou-se de seu pecado, libertando-a. E a fé na verdade feriu a dureza de seu coração, abrindo uma brecha para o perdão.

A fé não está na lágrima que cai, mas na alma que crê e aceita ser salva gratuitamente por Jesus. São João Vianney era um especialista em tratar as enfermidades da alma. Sua longa experiência em atender confissões levou-o a dizer: nunca alguém foi banido por ter feito mal demais, mas muitos estão no inferno por um só pecado mortal do qual não quiseram se arrepender.

O Espírito Santo é essa força poderosa que obriga o mundo a reconhecer a sua falta e a se confessar culpado. Ele age no coração, age a partir de dentro, penetrando como uma unção. Ele faz a gente experimentar a força de Deus, que nos atrai para a vida nova trazida por Jesus. Ele nos toca com mais força que o remorso, vai mais fundo no nosso coração, libertando-nos de todas as nossas faltas. Então, o amor de Deus nos ilumina e nos dá uma consciência aguçada de nossa miséria, da mentira e do egoísmo dos quais a nossa vida está cheia. Mas algo de maravilhoso acontece aqui: Ao mesmo tempo que nos sentimos julgados, sentimos também arder em nosso coração a graça e o perdão libertador. É um fogo que devora as nossas falsas desculpas e consome as estruturas de egoísmo que permeiam a nossa vida. Foi algo assim que aconteceu com Zaqueu. A graça de Deus entrou na casa dele e imediatamente ele entendeu o quanto era pecador. Essa mesma graça está agora ao nosso alcance, porque o perdão dos pecados é concedido pelo Nome de Jesus a qualquer um que coloca nele a sua fé (cf. At 10,43).

No mesmo momento em que o Espírito Santo começa a nos revelar a verdade sobre nós, sobre as coisas deste mundo e também sobre as realidades espirituais, os nossos olhos começam a derramar lágrimas, porque o ser humano sempre chora quando se aproxima da verdade. Deus é a verdade. "Quanto chorei ouvindo vossos hinos" (...), dizia Agostinho: "que emoção me causavam! Fluíam em meu ouvido destilando a verdade em meu coração".

CHORAR É PARA QUEM TEM CORAGEM

Quando falo de dom das lágrimas, lembro o que afirma a Sagrada Escritura: "o que é fraqueza de Deus é mais forte que os homens" (I Cor 1,25). A gente ainda carrega as marcas de um

passado que diz que homem não chora. Não é verdade. Nem é justo. Só pode chorar quem é gente. Chorar é próprio de quem é humano – de quem não tem medo da verdade, nem tem medo de se encontrar consigo mesmo. Chora em Deus aquele que não se esconde de si e enfrenta a verdade, mesmo quando ela é desagradável.

Há um grau de sabedoria que só os que sofrem podem experimentar. Quem evita a dor se torna incapaz de aprender. Só é capaz de aprender com a vida quem se arrisca a errar e se expõe ao perigo de ser ferido. Já dizia São Francisco de Sales: "Aproveitemos nossas próprias faltas para conhecermos a nossa miséria". Nas lágrimas, Deus se revela e o homem depara-se consigo mesmo. São João da Cruz, mestre no assunto, sempre afirmava que as comunicações verdadeiramente divinas têm o poder de, ao mesmo tempo, elevar e humilhar. Porque é nesse momento que a pessoa depara-se com suas fraquezas e pecados. Nesse caminho, descer é subir, e subir é descer, pois "quem se humilha será exaltado, e quem se exalta será humilhado" (Lc 18,14).

De repente, é como se uma janela se abrisse no coração e o sol da verdade penetrasse fundo, iluminando todas as coisas que estão guardadas e escondidas. A pessoa, então, enxerga sua miséria, seus pretextos mentirosos, suas segundas intenções, sua crueldade e suas perversões. Ela se defronta com sua omissão e covardia, e, por fim, toca nas origens entranhadas de seu orgulho. Aquele conceito elevado que tinha de si mesma se desmancha como um castelo de areia atingido pelas águas de suas lágrimas. Flagrada pela luz de Deus, não tem como se esconder e nem quer mais ficar se justificando. Nessa hora, não há o que dizer. As palavras não dão conta. Os argumentos caem por terra e a pessoa, desarmada e indefesa, chora. Lágrimas fecundas brotam de seu coração, pois Deus só pode refazer a nossa vida e infundir-nos sua força quando estamos inteiramente abandonados a ele. É uma experiência de deserto.

LÁGRIMAS E COMBATE ESPIRITUAL

A palavra "deserto", em hebraico, significa alguma coisa ou alguém abandonado à natureza e aos animais. Trata-se de uma terra vazia de cuidados. O deserto recorda continuamente a realidade do perigo, das duras condições e da morte. Perder o caminho, no meio do deserto, significava quase a morte certa. Para o povo antigo, o deserto é a terra não cultivada, uma terra seca, habitada por demônios e perigosos animais selvagens. Mas também foi no deserto que Israel encontrou Deus pela primeira vez e, segundo Oséias, é para lá que o Senhor fará voltar Israel para poder falar-lhe diretamente e reconquistar o seu amor (Os 2,16). O deserto é o lugar no qual eu travo combate comigo mesmo e com o demônio, mas é lá também onde Deus me encontra e me dá a salvação.

São Serafim de Sarov alerta sobre essa luta dizendo: aquele que deseja a salvação deve ter o coração pronto para a compunção e para o arrependimento: "Meu sacrifício, ó Senhor, é um espírito contrito, um coração arrependido e humilhado, ó Deus, que não haveis de desprezar" (Sl 50,19).

São Serafim descobriu que, com o espírito contrito e com o coração compungido, o homem pode tranqüilamente atravessar o deserto e enfrentar as tempestades da vida, pode, inclusive, transpor as ciladas do demônio que tem por meta arrancar a paz e semear a confusão no coração das pessoas. Se a pessoa conservar um coração humilde e a paz nos pensamentos, qualquer

ataque do demônio fica sem efeito.

Esse coração compungido, essas lágrimas de contrição, começam pelo temor de Deus. E o temor nos faz perceber que, durante toda a nossa vida, ofendemos a Deus em sua bondade, e que, por isso, devemos nos humilhar perante ele, pedindo-lhe o perdão das nossas faltas.

Se perguntarmos: "uma pessoa, que caiu depois de ter recebido de Deus tamanha graça, pode reerguer-se em seguida?". São Serafim responde que sim. E conta um fato: um monge foi buscar água em uma fonte, e lá encontrou uma mulher com a qual caiu em tentação. De volta à sua casa, dando-se conta do seu pecado, continuou a buscar a santidade. Não faltaram conselhos do maligno, que se esforçava para fazer com que ele desistisse de seu propósito. O demônio lembrava-o sempre de que havia pecado. Deus revelou essa situação a um sábio homem de oração e mandou que ele fosse até o monge, a fim de encorajá-lo e dar-lhe os parabéns pela vitória sobre o maligno.

Cada vez que alguém que, tendo caído em tentação, se arrepende e se levanta, diz Jesus, há verdadeira alegria no céu. Deus não olha para a nossa queda, mas para o nosso empenho em recomeçar. Que nada nos impeça de voltarmos, hoje, para o nosso misericordioso Senhor! Que não haja descuido, medo ou desespero que nos atrapalhe! O desespero constitui a maior alegria do demônio. É o pecado mortal de que fala a Escritura (cf. I Jo 5,16).

O caminho da vida passa pela via do arrependimento. Por isso é que dizemos que as lágrimas são um dom: é necessário praticar a virtude contrária ao pecado que cometemos. E se houve a euforia do pecado, é preciso extingui-la pelas lágrimas do arrependimento. Se, com o nosso pecado, colaboramos para extinguir o Espírito de Deus em nós, agora é indispensável que, em nome de Jesus, esforcemo-nos por adquirir cada vez mais o Espírito Santo. A vida feliz e poderosa que o Espírito Santo veio trazer é conquistada pela violência do esforço (cf. Lc 17,21).

São Simeão ensina que "seja antes de receber a graça do Espírito Santo, seja depois de tê-la recebido, será sempre à força de trabalhos e sacrifícios, de suor e de violência, de privações e de tribulações que se poderá transpor as trevas da alma e contemplar a luz do Espírito Santo. Pois, o Reino dos céus sofre violência e são os violentos que o arrebatam" (Cf. Mt 11,12), pois é através de muitas tribulações que devemos entrar no Reino dos céus (At 14, 22). São Simeão afirma que ninguém pode dizer que possui o Espírito Santo, se não leva a sério a violência nas lutas contra o mal, nas privações, nas rejeições e aflições.

É na luta contra o pecado que, apesar de seus tropeços e quedas, a pessoa se apresenta diante de Deus mais branca que a neve, purificada pela sua graça. Há aqui uma promessa do Senhor: "Se vossos pecados forem escarlates, tornar-se-ão brancos como a neve! Se forem vermelhos como a púrpura, ficarão brancos como a lã! É a boca do Senhor que o declara" (Is 1,18;20b). São João viu esses homens vestidos de branco, purificados e vencedores, cantando um cântico de vitória. Era um canto lindíssimo e de indescritível alegria. O anjo do Senhor diz que eles enfrentaram a grande tribulação e deu uma garantia a seu respeito: "(...) lavaram suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro. Por isso, estão diante do trono de Deus (...) e o Cordeiro (que é Jesus) será o seu pastor e os levará às fontes das águas vivas; e Deus enxugará toda lágrima de seus olhos" (cf. Ap 7, 14-16). A melhor coisa a saber sobre o dom das lágrimas é que, ao final de toda grande tribulação, Jesus mesmo é quem se aproxima para enxugar o nosso pranto.

FORÇA NA FRAQUEZA. ALEGRIA NA TRISTEZA.

A graça de Deus se manifesta em meio à nossa luta – é socorro para a nossa fraqueza. O poder de Deus se afirma em nós quando estamos impotentes e sem condições de seguir adiante. Quando já não podemos mais nada e não sabemos mais o que fazer, Deus derrama sobre nós um consolo sobrenatural como força para nossa fraqueza e remédio para o nosso sofrimento. Em meio a todas essas tribulações, fazemos uma experiência carismática que nos enche de profunda alegria espiritual.

Que grande graça é o dom das lágrimas, isto é, a graça que Deus concede a uma pessoa de derramar, sobre os seus pecados, lágrimas de contrição que,em seu íntimo, se vão transformando em lágrimas de amor e de alegria por causa do coração novo que Deus mesmo lhe dá.

Jesus conta que "um homem tinha dois filhos. O mais moço disse a seu pai: meu pai, dá-me a parte da herança que me toca. O pai repartiu entre eles os haveres. Poucos dias depois, ajuntando tudo o que lhe pertencia, o filho mais moço partiu para um país muito distante, e lá dissipou sua fortuna, vivendo dissolutamente. Depois de ter esbanjado tudo, sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar penúria. Foi pôr-se a serviço de um dos habitantes daquela região, que o mandou para o seu campo guardar os porcos. Desejava ele fartar-se das vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.

Entrou, então, em si e refletiu: quantos empregados há na casa de meu pai que têm pão em abundância... e eu, aqui, estou a morrer de fome! Levantar-me-ei e irei a meu pai, e dir-lhe-ei: meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus empregados. Levantou-se, pois, e foi ter com o seu pai. Estava ainda longe, quando o seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. O filho lhe disse, então: meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai falou aos servos: trazei-me depressa a melhor veste e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés. Trazei também um novilho gordo e matai-o; comamos e façamos uma festa. Este meu filho estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado. E começaram a festa" (Lc 15,11-24).

Jesus conta essa história para dizer que o Pai do céu tem os braços sempre abertos para receber de volta os que o abandonaram. Abraçando o rapaz, o Pai diz que ele estava morto e reviveu. Santo Agostinho explica que, quando a alma abandona o corpo, acontece a morte física. Quando a alma abandona a Deus, dá-se a morte espiritual. Mas, pelas lágrimas e pelo abraço misericordioso do Pai, a alma que estava morta volta a viver. Deus mesmo devolve-lhe a paz e a alegria. Assim como fez com o filho pródigo, Deus toma nos braços a pessoa destruída pelo desânimo e pela tristeza e a restaura inteiramente. Jamais será o mesmo aquele que, tendo experimentado o inferno em sua alma, encontrou de novo o céu no regaço do amor de Deus.

Nos braços do Pai, o filho chora não somente por seus pecados, mas principalmente pela doce experiência do perdão. Já não sabe dizer se chora por causa de suas próprias feridas e pobreza, ou se chora por causa do excessivo amor de Deus, que o abraça e o cura de sua enfermidade. Assim é o amor de Deus: recebe de volta quem não merece perdão; entrega-se por inteiro a quem o desprezou.

DESEJAR E SUPLICAR O DOM

Contam que São Francisco de Assis fez uma tão profunda experiência do amor do Pai que acreditava que o seu coração fosse explodir. Então, pôs-se a gritar com os olhos transbordantes: "Basta! Basta!". O amor do Pai despedaça o coração de pedra. E se a alma é atingida por um raio de sua misericórdia, não sabe responder de outra maneira senão entre lágrimas.

São Simeão, o santo da compunção, compôs um hino de amor ao Espírito de Deus. No meio de sua declaração, ele chama o Espírito Santo de "fornalha de fogo e frescor da fonte", "doçura que cura nossas manchas", "fogo do coração", "Aquele que faz arder de amor e nos fere sem espada". Das profundezas da morte, o Espírito tira uma vida nova. Se ele está presente, "a noite chega a ser dia". São Simeão diz que experimentou tudo isso em meio às lágrimas, porque elas mostram por fora o que Deus está fazendo por dentro no coração. Elas são sinal do toque de Deus. E o Espírito Santo transforma tudo o que toca.

É tão grande essa graça que muitos cristãos passaram a sua vida suplicando a Deus por ela. O Espírito Santo é "doçura que cura nossas manchas", porque não só purifica por fora, mas também por dentro. Com nossas lágrimas, ele lava e purifica de todo pecado. Arranca as nódoas da alma e santifica o coração. Ele é o "frescor da fonte" porque refrigera na angústia, dá alívio, reanima e enche de alegria. Entre lágrimas, nasce a nova criatura, que Deus tirou das trevas para a luz de uma nova vida. É a ressurreição da alma. Essas mesmas lágrimas afogam os vícios pecaminosos e desintoxicam nossa imaginação. Com elas, cessa toda a agitação interior. Muito longe de alienar, trata-se de um chorar que dá humildade, faz assentar os pés no chão, jogando por terra todo o orgulho: é a máxima expressão de um coração rendido a Deus.

São Pedro Damião, contando a respeito de São Romualdo, diz: "Várias vezes esforçava-se por romper em lágrimas, mas, por mais que tentasse, não conseguia alcançar a perfeita compunção do coração. Certo dia, enquanto recitava os salmos, encontrou o seguinte versículo: 'Eu vou instruir-te e indicar-te o caminho a seguir, não te perdendo de vista'. De repente jorrou de seus olhos um rio de lágrimas e sua mente foi aberta à inteligência das sentenças das Escrituras, tanto que, enquanto viveu e sempre que o quisesse, fáceis e copiosas lágrimas jorravam de seus olhos enquanto recebia a revelação dos mistérios das Escrituras. Com muita freqüência, era tão arrebatado pela contemplação das coisas celestes, que se desfazia em lágrimas e, abrasado por indizível ardor, gritava: 'Amado, amado Jesus, meu doce mel, meu desejo inefável, doçura dos santos, suavidade dos anjos'; e outras coisas assim".

Não conseguimos exprimir, no nosso humano modo de falar, aquilo que no Espírito Santo proferia cheio de júbilo. Com efeito, assim diz o apóstolo: "Nós não sabemos como convém orar, mas o Espírito ora em nós gemidos inenarráveis". É por isso que São Romualdo nunca queria celebrar a Missa diante de muitos, porque não conseguia conter o rio das lágrimas.

Quantas vezes, até de pessoas muito boas e fiéis a Jesus, já ouvimos frases como estas: "Ah! Isso não é para mim, isso é para os santos; e eu bem sei os pecados que tenho". Ou então: "Entendo! Só que essas coisas aconteciam naquele tempo, já hoje não é assim". Mas, veja bem: Os apóstolos sempre souberam e deixaram claro que santos são todos os cristãos, porque todos estavam repletos do Espírito Santo e cheios de dons carismáticos. São Paulo mesmo os chama de santos em suas cartas. E para aqueles que diziam: "Isso não é para mim. Está fora do meu alcance. Eu jamais vou receber um dom como este. É impossível!", São Simeão responde: Se isso fosse impossível, esses homens de Deus jamais teriam recebido do Espírito tal graça. Porque

“de fato, como nós, eles também eram homens e nada tinham a mais do que nós, a não ser a vontade voltada para o bem, o zelo, a paciência, a humildade e a caridade para Deus. Podes, portanto, adquirir tudo isso; e, em ti, essa alma – atualmente, de pedra – há de tornar-se fonte de lágrimas”. Por fim, Simeão adverte: Se você recusa esse dom, no mínimo, evite dizer que é algo impossível.

MANIFESTAÇÃO DA PRESENÇA E DA FORÇA DE DEUS

Na Sagrada Escritura, na vida da Igreja e na intimidade da oração de homens e mulheres de todos os tempos, o choro é um sinal que manifesta de maneira pungente a presença do Espírito Santo. Certamente, muitas vezes encontramos pessoas que acreditam que as lágrimas na oração não passam de fruto da fantasia ou mesmo de mero emocionalismo. E, em alguns casos, elas têm razão, porque o dom das lágrimas tem mais a ver com o que se derrama do coração do que com aquilo que se derrama dos olhos. Não basta provocar os sentimentos e chorar se, por dentro, o coração não muda. Antes de tudo é preciso que as lágrimas sejam interiores: de nada adianta chorar por fora se dentro o coração pouco se toca, fica indiferente e frio. O dom das lágrimas dissolve o coração de pedra, derrete o gelo da alma, consome todas as nossas escórias no fogo do amor de Deus.

Foi por isso que, quando apareceu aos discípulos, Jesus censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração (cf. Mc 16,14). Repreendeu-os para libertá-los de um mal que mantém a alma paralisada, dormente. Diz a Sagrada Escritura que o endurecimento do coração é o motivo pelo qual muitas pessoas enfraqueceram, perderam o gosto pela vida, ficaram tristes e cada vez mais se afastaram de Deus (cf. Ef 4,18).

Os profetas sabiam que o coração endurecido era a desgraça do povo. E continua sendo. O Espírito Santo revela que uma pessoa que não se abre à ação de Deus não pode ser curada por ele: “Coração obstinado o deste povo, ouvido duro, olhos fechados, para não verem com a vista, nem ouvirem com o ouvido, nem entenderem com o coração, e se converterem e eu os curar” (At 28,27). Às vezes, penso que Jesus se espanta com a dureza do meu coração. E como um pai preocupado com a segurança e a felicidade de seu filho, também diz a mim: “Será que o seu coração é assim tão insensível?!” (cf. Mc 8,17). Com seu amor Deus me comove e liberta de toda dureza.

Essa insensibilidade endurece e mancha a alma. É como se fosse uma lepra. O pecado é a lepra do coração. Sabendo que nada podemos contra essa doença, Deus mesmo promete: “Derramarei sobre vós águas puras, que vos purificarão de todas as vossas imundícies e de todas as vossas abominações. Dar-vos-ei um coração novo e em vós porei um espírito novo; tirar-vos-ei do peito o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne” (Ez 36,25-26). O coração novo que Jesus veio trazer só é possível mediante o Espírito Santo que lava as nossas imundícies e amolece a nossa dureza. “Se é impossível lavar a roupa suja sem água, ainda é mais impossível, sem lágrimas, limpar e purificar a alma de suas manchas e sujidades”, diz São Simeão.

Quanto a isso, os homens de Deus são de uma mesma opinião, sejam eles chamados de carismáticos, místicos ou santos: é preciso buscar com todas as forças e do fundo da alma a compunção, porque pelas lágrimas ela limpa o coração. Ao mesmo tempo, purifica os sentimentos e acalma as paixões, arranca dos nossos desejos toda sujeira e toda imundície, como

se fossem tumores. Simeão afirma que, sem as lágrimas da alma tudo isso é impossível, mas com elas e por meio delas, a compunção limpa, purifica e cura.

DEUS PURIFICA CURANDO E CURA PURIFICANDO

Um testemunho muito concreto da força presente no dom das lágrimas é o seguinte, escrito pela própria pessoa em setembro de 2007: "Há anos eu vinha tentando me libertar de uma má paixão. O que contribuiu para a minha libertação foi realmente eu chorar uma tarde e uma noite inteiras me colocando na presença de Deus. E Deus ouviu o meu clamor. Jesus me libertou, (...) estou liberta, sem nenhum resíduo daquele sentimento que me atormentava diariamente durante anos, exatamente 21 anos. (...) Já passei por muitos acontecimentos que, aos olhos dos outros, e até de quem estava ao meu lado, deveriam me fazer duvidar do amor de Deus por mim. Mas foi exatamente aí que eu mais o procurei, que eu mais me coloquei em sua presença. Realmente, olhando para trás, vejo que, quando eu chorei "em Jesus", eu alcancei a graça que pedia ou necessitava para alguém da família. As lágrimas são para nós a nossa entrega de que nada mais podemos fazer por nós mesmos. E, é aí, quando estamos entregues completamente à misericórdia de Deus, que o Senhor pode agir. Quando estamos desarmados, sem justificativas, sem palavras corretas e apenas mergulhados no seu amor por nós, na sua misericórdia, muitas vezes já sem esperar nada mais, desamparados, sem ninguém por nós, só olhando para Deus, muitas vezes sem conseguir falar nada, é aí que Deus pode agir em nós. Jesus, que é Deus conosco age, muitas vezes nem pergunta: 'O que você quer?'. Jesus simplesmente fala: 'Eu estou com você'. E eu creio: Jesus está".

Para que isso aconteça, a gente precisa querer. Mas a iniciativa é sempre do Espírito Santo, diz São Boaventura: "O Espírito Santo vem a nós, em primeiro lugar, como médico habilidoso, trazendo a vida espiritual e corporal. Oh! Como é sábio este médico! Dá a vida aos que estão mortos espiritual e fisicamente; e cura toda enfermidade, sem ferro, sem fogo, sem fórmulas mágicas, só pela decisão de sua vontade".

Poderíamos perguntar: "Qual é a minha parte? O que preciso fazer de concreto?". A nossa parte é a mais simples e mais fácil: trata-se de expor a nossa inteligência e todos os nossos pensamentos a Deus em oração. Clamar para que o Espírito Santo nos cure, em nome de Jesus, de todas as nossas enfermidades psicológicas: nossa falta de fé, nossos preconceitos, nosso orgulho intelectual tão vazio, nossos julgamentos venenosos e precipitados. É romper com a mentira e com o erro até mesmo nos pensamentos e tomar a decisão de usar a nossa inteligência sempre e somente a serviço da verdade. Existem algumas doenças que são curadas apenas quando a pessoa se expõe aos raios do sol diariamente. Da mesma forma, é preciso todos os dias expor a mente à Palavra de Deus para que seja alcançada pela luz do Espírito.

Deus purifica curando e cura purificando. Se quisermos que o Espírito Santo lave e restaure a saúde ao nosso coração, é preciso apresentar-lhe nossos desejos e afetos e pedir a ele para curar nosso coração machucado e enfermo. Jesus tem o poder do Espírito para nos purificar de toda insensibilidade, revolta, egoísmo, indiferença, frieza espiritual e gana de dominar e manipular as pessoas. Os primeiros cristãos tinham certeza de que Jesus e o seu poder medicinal são mais fortes que todas as doenças da alma. Nós também temos essa certeza. E ele vai curar nossos afetos – precisamos disso.

COM AFETO E TERNURA

A nossa cura interior é tão importante que levou Santo Agostinho a afirmar que o homem não se movimenta pelos pés, mas pelos afetos. Até os próprios pés ele move por afetos.

Sei que são muitos os que buscam cura e libertação. Buscam porque estão necessitados. É para essas pessoas que eu quero gritar uma novidade, é uma feliz notícia: há na Igreja um dom que cura e purifica! São águas restauradoras, lágrimas de penitência que pela força do Espírito curam as almas angustiadas, os ânimos abatidos pelo pecado, que dissolvem o coração de pedra. Que se acheguem! Aproximem-se todos e encham os seus vasos, baldes e bacias. Tomem e recebam de graça da Água da Vida. Carreguem consigo essa água benta, essa fonte de todo o bem e de toda cura que vem a vocês através da compunção, da palavra de Deus, dos sacramentos, da oração. Abram a boca e o coração para beber largamente do Espírito de Deus.

Que grande graça do Céu é ter o coração curado e todos os nossos afetos e sentimentos sadios! A cura da alma é parecida com a do corpo, diz São Francisco de Sales. É vagarosa, vai progredindo gradualmente, aos poucos, com muito custo e intervalos; mas nesse seu passo lento ela é tanto mais segura.

Gostaria de revelar um segredo da oração a você. Chama-se afeição. É importante rezar com afeto. Mais vale uma oração curta e cheia de amor por Deus do que uma oração longa e vazia de ternura, ou mesmo cheia de segundas intenções. Conta-se que os monges do Egito faziam freqüentes orações, mas muito curtas, como se fossem disparos de surpresa, para que o desejo do coração não se dissipasse ou enfraquecesse pela demora em voltar à oração. Ensinavam que a oração, tal como o fogo, precisa ser alimentada e, se ela se incendeia, não deve ser cortada de uma vez para que se mantenha o desejo.

Rezar bem não é rezar com muitas palavras. Rezar bem é rezar com amor e afeição por Deus e pelas pessoas. Jesus ensinou a respeito da oração que não se deve multiplicar as palavras, mas intensificar o desejo e a confiança.

Somente quem, de verdade, sabe o que quer é que suplicará com insistência e baterá à porta do coração do Pai do Céu. Como é que se bate a essa porta? Bate-se com um clamor constante, insistente e cheio de fé. Santo Agostinho explica que, nessa questão, trata-se mais de gemidos do que de palavras, mais de chorar do que de falar. Porque Deus recolhe todas as nossas lágrimas (Sl 55, 9), e diante dele nosso gemido não passa despercebido (cf. Sl 37,9). As lágrimas abrem caminho para o encontro com o Pai que nos enche de alegria. Diz a Escritura a respeito de Deus: "... depois das lágrimas e dos gemidos, derramais a alegria" (Tob 3,22). É nisto que descobrimos a diferença entre o verdadeiro dom das lágrimas e o sentimentalismo barato de chorar por chorar. Quando o dom é verdadeiro, consagro-me a Deus inteiramente, ponho tudo nas mãos dele, sem guardar nada para mim, sem nada esconder. As verdadeiras lágrimas me invadem no exato momento em que Deus vem ao meu encontro e me pega no colo, porque a ele me entreguei.

A gente sempre chora diante de um grande amor! É impossível que se tenha experimentado a Deus verdadeiramente sem ao mesmo tempo ter experimentado as lágrimas. O choro é um sinal de que o amor de Deus me atingiu, em cheio, o coração. É um sinal de que ele mesmo se derramou sobre mim, tal como o pai que se lançou ao pescoço do filho pródigo e o beijou.

Por causa deste tão grande amor de Deus, São Simeão manda jamais comungar sem lágrimas. Muitos o criticaram por causa disso, alguns monges riram dele e, zombando, diziam: "Vamos ter que abandonar a eucaristia". Simeão respondeu-lhes com firmeza que não é só com os olhos que se chora, mas sobretudo com o coração. Se as lágrimas não caem dos olhos, ao menos no coração elas não podem faltar.

DEUS TEM CUIDADO DE VOCÊ. ELE VAI ATENDER SUA ORAÇÃO.

Um dia, o profeta Ezequiel teve uma visão. Nela, a voz poderosa de Deus gritava a um homem que trazia na cintura um tinteiro de escriba: "Percorre a cidade, o centro de Jerusalém, e marca com uma cruz na testa os que gemem e suspiram devido a tantas abominações que na cidade se cometem" (Ez 9,4). Deus que vê as lágrimas e as dores dos que sofrem, por não se conformarem com as injustiças e maldades desse mundo, coloca neles a sua marca: o selo do Deus vivo, impresso na fronte dos salvos (Ap 7,2s.).

Saiba que, pelos inúmeros sofrimentos que você tem enfrentado, Deus marcou você; e ele mesmo o atenderá.

O Criador sabe o que você tanto precisa. Ele conhece os seus desejos, os seus pedidos, as intenções de seu coração. Ele sabe inclusive o que você não ousou pedir. E conhece o que tem feito você sofrer – o que faz você chorar. Porque existem coisas que a gente não conta para ninguém – ou porque falta coragem, ou porque as pessoas não irão compreender. Aí a gente chora escondido. São lágrimas secretas que os outros não podem ver e gemidos que eles não conseguem ouvir. Mas, se em nosso coração desejarmos tanto uma coisa, que esse desejo faça a nossa voz gemer e os nossos olhos chorarem, ainda que as pessoas não entendam o nosso sofrimento, podemos ter certeza de que o nosso desejo está diante de Deus (Sl 37,10). Diz Santo Agostinho que os nossos gemidos nem sempre chegam aos ouvidos das pessoas com quem moramos, trabalhamos ou convivemos, mas nunca estão longe dos ouvidos de Deus.

Durante a nossa vida inteira fomos ensinados a não chorar. Engula o choro, a mãe dizia. Homem que é homem não chora, falava o pai. De certa forma, fomos treinados para conter o pranto ao máximo. Até mesmo em nossa vida de oração nos ensinaram que o importante é a fé, e que o sentimento não vale de nada. Como se a pessoa rezasse só com a cabeça e não com o coração. Quem reza com o coração reza com os sentimentos. Reza também com os gestos: os joelhos dobrados, os braços levantados, a cabeça baixa, as mãos postas, sorriso nos lábios ou lágrimas nos olhos. Na oração, o nosso corpo também reza. O dom das lágrimas, o coração compungido, o chorar pelos próprios pecados revelam que eu entendi que eu pecava, porque em vez de procurar em Deus a verdade, a minha realização, a minha força e o meu crescimento, eu procurava nas coisas e nas pessoas: em mim e nos outros. Por isso mesmo, mergulhava de cabeça na dor, na escuridão e na mentira.

O choro revela que eu reconheço que o peso do pecado se tornou insuportável para mim. É a hora em que caem minhas máscaras e entendo que não preciso aparentar uma coisa que eu não sou para que Deus me ame. Quando choro, por graça de Deus, eu me rendo nas mãos do Pai. Não me escondo mais. Não fico me defendendo. Apenas me aceito como o Pai do Céu também me aceita.

Se você deseja viver essa experiência em Deus, saiba que ele ama você com suas lutas e

fraquezas, com seus esforços e pecados, seja você homem ou mulher, rico ou pobre. Se quisermos, podemos deixar cair, agora, diante dele, todas as nossas máscaras. Porque Deus não ama o que você faz ou aparenta ser. Ele ama quem você é. Ama você.

No choro, eu me aceito e me compreendo porque fui capaz de admitir meus sentimentos e minhas fraquezas. Quem não se aceita não consegue compreender as pessoas, pois nem sequer compreende a si mesmo. Por isso, é bom entender que existe um sentimento de pesar que é bom, porque me revela a mim mesmo, faz eu me abrir para o outro e me arranca do egoísmo. Ele é muito diferente do sentimentalismo que faz preocupar-me apenas comigo mesmo, com as coisas que eu quero e com meus próprios sentimentos.

O dom das lágrimas não é para que as pessoas se comovam ao me ver chorar e sintam pena de mim, ele é uma maneira de nos expressarmos diante de Deus (cf. Rm 8,26). É graça derramada, é dom concedido. Ele chega trazendo alegria e um sentimento de profunda satisfação e de grande preenchimento. O dom das lágrimas é um sinal da chegada e do derramamento do Espírito Santo, é a força e o consolo de uma total consagração a Jesus.

Uma pessoa depois de ler sobre esse dom me descreveu sua experiência: "Desde que tive meu encontro pessoal com Jesus, diferente das outras pessoas do grupo, não oro em línguas, nem caio em repouso. Mas, desde o primeiro dia, sou tomada por um choro incontrolável, algo diferente das lágrimas de dor ou de alegria. É um choro que lava, que limpa, que dá uma sensação de que vou flutuar. Até o dia em que alguém me disse que existe o dom das lágrimas e que eu tinha sido batizada pelo Espírito Santo no momento em que derramei aquelas mesmas lágrimas. Hoje, o fenômeno continua acontecendo sempre que entro em oração e que o Espírito Santo me toca".

Todos os que experimentam esse dom garantem que, assim como no dom de línguas, acontece um despertar profundo da alma para se unir a Deus – um despertar que envolve todo o nosso ser, inclusive o nosso corpo. E tudo isso vai além dos nossos raciocínios e palavras, transbordando em lágrimas.

DOR COMPARTILHADA É DOR AMENIZADA

Há uma coisa que aprendi de joelhos: se choro enquanto oro; se, na oração, as lágrimas brotam não somente dos olhos mas sobretudo do meu coração, compartilho com Deus a minha dor. É dessa partilha que nasce o meu amor por Deus. E é na "não-partilha" que ele acaba. Porque a gente só consegue amar a Deus depois de ver que ele não nos abandonou em meio aos nossos sofrimentos – depois de ver que ele é por nós. E, no exato momento em que pelas lágrimas abro o coração diante dele, o sofrimento perde força e a dor diminui. Dor compartilhada é dor amenizada, diz Santo Agostinho.

Um homem chamado Evágrio era discípulo de São Gregório Nazianzeno e viveu até o ano 399. Ele tinha aprendido de seu mestre e ensinava a todos que na oração deve-se sempre pedir o dom das lágrimas, pois elas têm a graça de suavizar toda dureza. É por isso que quem chora se acalma. E se chora tocado pelo dom do Espírito Santo recebe, então, uma tranquilidade cheia de paz, e uma calma feliz repousa em seu coração. É como diz o salmista: "Senhor, meu coração não se enche de orgulho, meu olhar não se levanta arrogante. Não procuro grandezas, nem coisas superiores a mim. Ao contrário, mantenho em calma e sossego a minha alma; tal como uma criança no seio materno, assim está minha alma em mim mesmo. Israel, põe tua esperança no

Senhor, agora e para sempre" (Sl 130).

O coração depois do choro é como a terra depois da chuva. Os ares ficam mais leves, tudo fica mais limpo, certo frescor se faz sentir e a terra se torna mais fértil. Da mesma forma, depois das lágrimas vem a calmaria (cf. Tob 3,22), e uma paz cheia de vida abraça a gente por dentro. As lágrimas se derramam no momento em que a cabeça cede espaço ao coração e deixa que ele fale. É por isso que, na oração e neste dom, o coração encontra a paz, porque pode desabafar.

São muito interessantes as descobertas que as pessoas fazem ao receber a compunção do coração. Alguém que experimentou o dom das lágrimas me contou: "Sou de uma geração em que era proibido chorar desde criança. Os pais achavam que dar uma educação rígida, evitando demonstrar emoções, era uma maneira de preparar melhor para a vida. Ao longo da vida fui desenvolvendo mais o lado racional e escondendo o emocional. Ser emotiva era sinal de fraqueza. Consegui mudar quando comecei a participar de grupos de oração da Renovação Carismática Católica e estou conseguindo evoluir nessa área. Creio que muitos problemas psicológicos surgem, porque temos vergonha de nos mostrarmos como realmente somos: fracos e pequenos diante de Deus". Descobrir algo assim é uma verdadeira libertação.

Existem certas coisas de que a gente só se livra quando conta para alguém. É assim que o coração se liberta de um mal que o oprime: manifestando-o, colocando-o para fora, falando, gemendo ou chorando. Dor compartilhada é dor amenizada. Dor dissimulada, escondida, disfarçada, é dor multiplicada. Pessoas que guardam tudo para si e não revelam seus sentimentos não tardam a manifestar enfermidades. Não é verdade quando se diz que homem que é homem não chora. A verdade é que homem que não se permite chorar fica doente. Uma mulher que não abre seu coração entra em amargura.

Hoje, vemos muitas pessoas em busca de formas de relaxamento, técnicas de meditação e autocontrole. Querem encontrar novamente um sentido para sua vida, querem se libertar da tristeza, do descontrole emocional, e esvaziar as tensões. Certamente, experimentariam grande alívio e curas profundas se, rompendo com os preconceitos, pedissem a Deus o dom das lágrimas e permitissem que o Espírito Santo penetrasse fundo em seus corações, libertando-as de seus ressentimentos, opressões e toda espécie de transtorno e confusão.

Quando o Espírito Santo nos visita com esse pranto inspirado, abre o nosso coração não para ficar curtindo a dor, mas para admitir que secretamente ela ainda lateja em nosso coração. Somente quando homem e mulher admitem a própria dor e dela não fogem mais, é que podem dominá-la e transformá-la. Não se vence a dor fugindo dela, mas abraçando-a e compreendendo-a.

EU ME ARREPENDO DE NÃO TER CHORADO

Há um tempo atrás passei por uma dificuldade que me humilhou bastante. Por achar que a situação era injusta, endureci. Não verti uma lágrima sequer. Não me permiti chorar diante das pessoas que me enfrentavam e nem depois longe delas. Confesso: como aquilo me fez mal! Era como se eu tivesse ficado intoxicado com todos aqueles sentimentos ruins que não permiti que as lágrimas purificassem. Demorei anos para purgar aquele desgosto e pôr fim àquela angústia que me havia ferido. Para os outros, foi uma vitória ter me mantido rijo, de pé, sem dar sinais de aparente fraqueza. Antes, eu tivesse chorado e me deixado atingir pela dor e pelo sofrimento.

Certamente, teria superado tudo aquilo muito mais rápido. Somente quando aceitei o que me aconteceu, e chorei a minha dor, é que Deus pôde curar-me.

Encontrei uma senhora no Rio de Janeiro. Era uma mãe em busca do seu filho. Seqüestraram o jovem à vista de todos. Mas ninguém ousava testemunhar. Já se passavam seis anos desde que ele fora levado. Ela sabia que o seu filho já não vivia mais. O que fazer numa situação como essa? O que dizer? Não há o que dizer. Abracei-a. Choramos juntos. É preciso chorar a morte das pessoas que amamos. É preciso chorar a sua partida. Não por causa delas, mas por nossa causa, nós é que precisamos.

No dom das lágrimas se cumpre a promessa de Jesus: "Eu vos aliviarei e darei descanso aos vossos corações" (cf. Mt 11,28-29). O choro desata o nó na garganta, desaperta a alma e suaviza a dor. As lágrimas curam nossas dores e transformam a saudade da pessoa que se foi na certeza de que vamos reencontrá-la. Só o Espírito Santo tem o poder de transformar a saudade em esperança.

Quando estamos impedidos de fazer qualquer coisa, quando estamos impotentes, e não podemos pagar a dívida que cresceu descontroladamente, quando não conseguimos convencer aquela pessoa a voltar para casa ou o resultado dos exames revela que a doença é incurável, as lágrimas se tornam o nosso único recurso para agüentar o peso da dor e a dureza do sofrimento. Deus, que está sempre atento e que de nós nunca tira os olhos, diz: "Ouvi tua oração, e vi as tuas lágrimas. Por isso, vou curar-te" (II Rs 20,5). Não tenhamos dúvida: ele vem a nós e nos ajuda mesmo. No dom das lágrimas, Deus nos liberta, alivia a nossa dor e nos cura. Quando a gente aceita a dor e o sofrimento, tomamos posse deles, eles se tornam nossos, e só assim podemos oferecê-los a Deus. Então, o Pai do Céu como um habilidoso escultor, vai dissolvendo em nossas lágrimas o barro das nossas misérias, dores e desgraças para de tudo isso fazer uma realidade nova. Há um novo começo, a própria vida se renova, todas as vezes que caio de joelhos em oração e rasgo o coração diante do Senhor.

EXISTE UM JEITO CERTO DE CHORAR?

Será que existe um jeito de rezar com o coração, com os pensamentos, sem rezar com o corpo? Não. Uma boa oração faz o corpo rezar também. Aliás, começa com ele. Para que a nossa alma magoada e enferma seja curada, é necessário que ela faça as pazes com o nosso corpo, que é templo do Espírito Santo. É por essa razão que os monges são mestres na oração: eles sabem se retirar, conhecem as melhores posturas, sabem que as lágrimas e os gemidos são um jeito de o corpo rezar, sabem sossegar a agitação para que o corpo também possa participar da oração. Se ele não for tocado pelo Espírito Santo, não poderá ser santificado.

Nosso corpo e nossa alma são humanos. Nosso Pai do céu os criou assim. Mas o Espírito Santo de Deus, ao nos tocar, torna-nos inteiramente divinos na alma e também no corpo. Por isso, São Máximo dizia para nunca desprezar nossa natureza durante a oração. A luz do Espírito Santo que, lá no monte Tabor, não transfigurou somente a alma, mas também a carne e até mesmo as roupas de Jesus (Mt 17,2ss), vai também transfigurar o nosso corpo humilhado e sofrido. Quem se entrega a Deus, com toda sua alma e com todos os seus sentidos, será cheio do Espírito Santo.

Diz a Palavra de Deus que, se você reza e faz o bem, você se torna "como a árvore plantada na margem das águas correntes: dá fruto na época própria, sua folhagem não murchará jamais.

Tudo o que empreende prospera" (Sl 1,3). Na oração, Deus nos enche com seu Espírito Santo. E, tomados pela sua força, erguemo-nos de nossa tristeza e de todo desânimo. Tal como a árvore à beira do riacho, começamos a florir e a dar frutos, enquanto nasce de novo no coração um amor profundo pela vida. O desgosto e a indiferença caem por terra, e Deus mesmo nos cura de todas as lembranças dolorosas e envenenadas do nosso passado. A alegria e a vida jorram com tanta força, que os nossos olhos voltam a brilhar como os de uma criança.

O Espírito Santo não somente liberta a alma de suas paixões e de toda ilusão, mas também livra o corpo, desintoxicando-o de seus desequilíbrios emocionais, perversões e vícios. Quando isso acontece, nossa vida é tomada pela força do alto, passamos a viver na presença de Deus, e fazemos tudo a partir dele. Então, a nossa oração passa a abraçar tanto a nossa alegria quanto o nosso choro e coloca sob o cuidado de Deus a vida que vivemos – essa mesma vida em que sofremos. É dessa forma que até um gemido se torna oração.

Se você vive tenso, saiba que chorar diante de Deus é um jeito de soltar o corpo e aliviá-lo de todas as tensões. Dar descanso ao corpo fatigado, sossegá-lo um pouco, permitir que ele se refaça na alegria e na amizade do convívio com o Criador e com as pessoas amadas é algo muito agradável a Deus. Precisamos aprender a parar e a descontrair. Às vezes, o choro é a melhor maneira de desatar os nós no peito e na garganta.

Tem muita gente que, carregada de tensões, pede paz, mas não se dá paz, não dá trégua a si mesma, não tem coragem de deixar cair as máscaras e assumir as próprias fraquezas e limites nem mesmo diante de Jesus. É por isso que não tem paz.

Certa vez perguntaram a um homem sábio o que mais o assustava na humanidade. Ele respondeu que se admirava por ver que "as pessoas perdem a saúde para ganhar dinheiro, depois perdem dinheiro para recuperar a saúde. E por pensarem ansiosamente no futuro, esquecem o presente de tal forma que acabam por não viver nem o presente nem o futuro. E vivem como se nunca fossem morrer, e morrem como se nunca tivessem vivido".

As pessoas se afastam de Deus e, por se sentirem perdidas, perdem o respeito pela vida e pelas pessoas. Quando a gente vive sem respeitar os nossos limites e os limites daqueles que estão à nossa volta, a gente perde a liberdade, a paz, a saúde e a vida. A paz não acontece de uma hora para outra sem que se tome uma atitude. Ela não acontece sem que a gente aprenda a respeitar os próprios limites, inclusive os limites do próprio corpo. Assim acontece também quando nos relacionamos com outras pessoas: para que haja paz, é preciso respeito.

Quem quer ser livre tem de aprender também a libertar a outros. Aquele que explora injustamente seus empregados, não o faça mais. Aquele que abusa dos amigos para alcançar seus objetivos egoístas, volte atrás e corrija seu erro. Aquele que guarda rancor, liberte o seu irmão pelo perdão. "O verdadeiro perdão leva o irmão a sair do cativeiro. O perdão liberta e constrói o outro. O perdão levanta o irmão caído, sara-lhe as feridas e traz regozijo ao coração" (Mons. Jonas Abib). Quem não perdoa está preso com as mesmas correntes com que prende o outro. Não pode ser livre quem vive para afligir e manipular as pessoas. Quem quer ter paz precisa deixar os outros em paz.

Contudo, dar paz ao próprio corpo, e se reconciliar com ele, não quer dizer deixá-lo à toa sem fazer nada. Muito pelo contrário, é deixar que o Espírito Santo seja o seu descanso, a sua liberdade e sua paz na oração; é deixar que Deus venha incendiar o seu ânimo, aquecer seu

coração e dar-lhe, em tudo, um novo ardor. Por exemplo, pode ser que, passando por um período de grande tristeza e solidão, depois de ter sido abandonado pela esposa, ou pelo marido, ou depois da morte de um filho, a gente sinta que alguma coisa em nós morreu. A vida vai se apagando e a gente vai perdendo o gosto por tudo. Já não sente vontade de sair de casa nem de passear. Parece que a vida ficou acinzentada e tudo perdeu o sabor. Os nossos sentimentos se embotam e ficam como que anestesiados, o coração fica mais endurecido e viver se torna mais ou menos indiferente.

Por esse caminho se chega à morte. O Espírito Santo é aquele que despedaça a morte. Quando somos de novo tocados por ele, quando sentimos com que força o Pai do Céu continua nos amando, uma faísca de Deus incendeia a nossa alma e voltamos a experimentar que o amor é mais forte que a morte (cf. Ct 8,5-7). De repente, voltamos a sorrir, voltamos a ter sentimentos, escutamos novamente o canto dos pássaros e tomamos gosto pela vida. Mas só em Deus isso é possível. Tudo isso acontece quando passamos a morar em Deus.

Na presença de Deus, tudo se transforma, por isso ele mesmo promete que a nossa lágrima vai se transformar em riso, e o nosso pranto, em alegria.

FELIZES OS QUE CHORAM

Há uma palavra muito especial e poderosa proclamada por Jesus e que eu gostaria que você conhecesse: “Bem-aventurados vós que agora chorais, porque vos alegrareis!” (Lc 6,21).

Esse trecho da Escritura esconde um mistério, o qual, dizia São Vicente de Paulo, é o segredo mais íntimo de Deus: a sua misericórdia. Misericórdia que se traduz em socorro para as nossas dores, cura para nossas enfermidades e salvação para todos nós.

Quando a Palavra diz “vós que agora chorais”, está falando de todos os que sofrem sem abandonar a confiança em Deus; mas essa Palavra também fala de uma mudança. Diz que as coisas não vão continuar assim como estão e garante: “vós vos alegrareis”. Não se trata de uma euforia, ou de uma simples e passageira alegria, mas de uma graça de Deus toda especial que é concedida mediante a fé.

Contudo antes de aprofundarmos essa Palavra, vamos ver quem é que a proclama e para quem ela é dirigida. É Jesus ressuscitado, o mesmo que se apresenta no Apocalipse e que no poder do Espírito anuncia: “Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens. Habitará com eles e serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Enxugará toda lágrima de seus olhos e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição (...). Novamente me disse: Está pronto! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Começo e o Fim. A quem tem sede eu darei gratuitamente de beber da fonte da água viva” (Ap 21,3-6). Sem dúvida alguma quem fala é Jesus vivo, ressuscitado e cheio da força de Deus. E fala agora a você que acolhe essa Palavra. Fala a mim e a você, porque nós somos os sofredores, os enfermos, os que padecem a dor e o cansaço, somos nós aqueles que gemem e choram oprimidos pelas forças de morte que operam neste mundo.

Em parte, já fomos alcançados por essa Palavra e por ela abençoados, pois está escrito que aqueles que choram “no Senhor” são bem-aventurados, felizes, abençoados. Mas veja, isso é apenas a primeira parte. Jesus disse ainda: “...vos alegrareis”. O que significa esse alegrar-se no

Senhor? Será que se trata de uma alegria qualquer? Certamente, não! Trata-se de uma alegria em Jesus – de alegrar-se nele e com ele. É uma alegria prometida a todo que acolhe Jesus como seu Senhor. Trata-se de se colocar, de coração, debaixo da proteção, do domínio e da autoridade de Jesus, porque o Reino de Deus não é comida e bebida ou mesmo ganhar dinheiro e ter saúde, mas ele é justiça, paz e alegria no Espírito Santo.

Para experimentar essa alegria, é preciso achegar-se ao Senhor, aproximar-se confiantemente de Jesus. Não basta se aproximar das coisas de Deus, de um bom livro, de uma pregação, de uma pessoa boa. É preciso aproximar-se do próprio Deus.

Você, certamente, já deu o primeiro passo. Você se aproximou das coisas de Deus. Não tenho dúvidas de que o próprio Espírito Santo já vem falando com você até este momento. Mas, agora vem o passo mais importante: o passo da fé. Sim! Você abriu este livro, leu até aqui e aprendeu muitas coisas – experimentou tantas outras. Tal como Pedro, já avistamos uma presença no meio da tempestade e, cheios de esperança, ficamos de pé na barca. Eis, então, que um desafio se apresenta à nossa frente: De agora em diante, para continuar, é preciso dar um passo para fora da barca. Abandonar todas as nossas seguranças pessoais e se lançar ao encontro de Jesus. Ele mesmo acena e diz: vem! Para continuar é preciso caminhar sobre as águas. O passo que nos falta agora não pode ser dado com o corpo, nem com a simples inteligência, mas com o coração.

Corações ao alto, clama o padre na missa. Nosso coração está em Deus, respondemos. Aqueles que neste momento voltarem todo o seu coração para o alto e quiserem de verdade ouvir a Deus, sentirão a força do Espírito Santo contida nesta palavra.

Existem duas partes nessa proclamação de Jesus: uma bênção e uma promessa.

Estamos falando de uma bênção de Deus que é dada tal como a chuva. Ela se derrama sobre todos. Não escolhe nem rico, nem pobre, nem santo, nem pecador, mas beneficia a todos os que põem em Deus a sua fé. Há somente um tipo de gente que não pode desfrutar deste bem: são aqueles que se encontram por demais satisfeitos, que resolvem seus problemas e realizam seus caprichos passando por cima dos outros sem se importar com nada nem com ninguém. São aqueles que decidiram viver tudo sozinhos, até mesmo os sofrimentos, e, sem contar com a ajuda de Deus, revoltam-se contra ele. Sobre esses, diz a Escritura, que Deus os despede de mãos vazias, porque acham que não precisam de coisa alguma (cf. Lc 1,53).

É uma bênção que se estende a todos por toda parte: “Bem-aventurados todos vós que agora chorais no Senhor”. Porque tudo o que fazemos devemos fazer com uma força divina. Devemos fazer com o poder do Espírito. Devemos fazer no Senhor. “Se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Quer vivamos quer morramos, pertencemos ao Senhor” (Rm 14,8). Por isso, também é nele que choramos.

Jesus não diz: “Felizes alguns de vocês que sofrem...”. Não! Ele não descarta ninguém: “Felizes todos os que choram confiando a mim suas preocupações”, isto é, todos os que ao Senhor entregaram suas dores e sofrimentos. Tampouco diz: “Felizes os que sofrem por causa desta ou daquela outra coisa”. Ele veio para pôr a sua mão sobre todos os nossos sofrimentos e curar todas as nossas chagas, sem exceção. Ele enxugará todo o pranto, quer seja de angústia, de dor, de luto ou mesmo de morte. Ele será a nossa vitória, “porque homem algum vencerá pela própria força” (I Sm 2,9).

Se fosse qualquer outra pessoa a dizer “Felizes os que choram”, sem dúvida seria uma piada de

mau gosto ou uma tentativa muito infeliz de consolar quem sofre. O mundo de hoje está cheio de pessoas que oferecem consolo fácil por meio de frases feitas, de ilusões, do prazer comprado no sexo e de receitas mágicas. Por todas as cidades se levantam placas com todo tipo de convite: "Pare de sofrer", "Resolva todos os seus problemas materiais e afetivos", "Encontre aqui a cura para sua doença". Há sempre alguém apresentando remédio para tudo, desde que a pessoa interessada desembolse um bom dinheiro. É um verdadeiro emaranhado de ilusões para arrancar vantagem e pôr a mão nos bens das pessoas mais simples. Isso quando não é algo pior, que põe a pessoa sob o domínio das trevas e do Maligno.

Mas, nessa Palavra, quem se dirige a nós é o próprio Jesus – aquele a quem o Pai do Céu conferiu toda autoridade e todo o seu poder, aquele cujo Nome está acima de todo nome. Ele mesmo põe sua mão sobre nosso coração agora e nos diz: "Não temas! Eu sou aquele que vive. Pois, estive morto, e eis-me de novo vivo para sempre e tenho comigo as chaves da morte" (cf. Ap 1,17). Jesus venceu a morte e agora pode nos libertar de todas as forças de morte. Com a sua ressurreição, ele conquistou para nós uma vida que ninguém nos pode tirar. Exatamente porque ele sofreu é que agora pode enxugar todas as lágrimas de nossos olhos e nos levar às fontes da vida (Ap 7,16).

UMA CONDIÇÃO PARA BEBER DA FONTE DA VIDA E DE TODA ALEGRIA

Existe, porém, uma condição para beber da fonte da vida e de toda alegria, existe um pedido de Jesus para quem quer experimentar a vida nova que ele veio trazer. Ele mesmo revela: "aprendei de mim que sou manso e humilde de coração" (cf. Mt 11,29). Mas, aprender o quê? A Palavra de Deus responde: "Nos dias de sua vida mortal, dirigiu preces e súplicas, entre clamores e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, e foi atendido pela sua piedade. Embora fosse Filho de Deus, aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos que teve. E uma vez chegado ao seu termo, tornou-se autor da salvação eterna para todos os que obedecem a ele" (Hb 5,7-9).

Trata-se de aprender a obediência. Se não formos humildes para aprender com Jesus a dirigir a Deus nossas preces entre clamores e lágrimas... se não aprendermos, com os nossos sofrimentos, a obedecer a Deus, teremos corrido em vão. É exatamente isso que Jesus quer que aprendamos com ele: a obedecermos a Deus em meio aos nossos sofrimentos, porque nisso está a nossa salvação. Se em meio às nossas aflições formos dóceis e obedientes, provaremos o que de melhor Deus reservou para nós (cf. Is 1,19).

Ao contrário do que muitos pensam, Jesus nunca ordenou: pare de sofrer. Ele nunca prometeu que quem o seguisse viveria num mar de rosas e que todos os seus problemas estariam acabados. Ele disse algo bem diferente: "No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo" (Jo 16,33). Ele avisa das aflições, mas garante a nossa paz prometendo nos dar a sua vitória sobre o mundo se obedecermos ao Pai.

A Palavra de Deus revela aqui um segredo que é mais profundo do que parece à primeira vista. Não se trata somente de clamar e chorar em meio à oração, mas de uma decisão de, em meio às nossas lágrimas, confiarmos a Deus toda a nossa vida. Obedecer é confiar em Deus mais do que em nós mesmos. É acreditar que ele vê o que não conseguimos enxergar, e que ele tem para nós um caminho melhor do que poderíamos escolher sem o seu auxílio. Trata-se de dobrar a nossa vontade diante do Pai e confiar nele até o fim, do mesmo modo que Jesus confiou.

Obedecer é entrar de coração no Reinado de Deus, é começar a experimentar a vida eterna. Naquele preciso instante em que você decide obedecer, a vida eterna entra em você. Jesus diz que "o reino de Deus está dentro de nós" (cf. Lc 17,21), e como que continua dizendo: "Volte a Deus com todo o seu coração, liberte-se de suas ilusões e você encontrará descanso. Busque as coisas do alto, procure em tudo fazer a vontade de meu Pai, e você verá como o próprio céu virá ao seu encontro. Porque o reino do céu é paz e alegria no Espírito Santo, o qual os que não obedecem jamais poderão experimentar. Se você aceitar a vontade de meu Pai e preparar seu coração para me receber, eu mesmo vou fortalecer e consolar você. Estarei sempre ao seu lado e farei com que você escute sempre a minha voz. Vou aliviar seus sofrimentos. Vou envolver você com a minha paz e estaremos unidos de forma que ninguém poderá nos separar. Contudo, é preciso que você aprenda comigo a obedecer a Deus em meio às dificuldades e sofrimentos de sua vida. Não tenha medo! Coragem! Eu vou ajudar você".

Quando alguém aprende a obedecer a Deus, algo de maravilhoso acontece em sua vida. No exato momento em que a gente deixa cair no chão o apego aos próprios desejos para abraçar e obedecer à vontade de Deus, acontece uma coisa misteriosa. A fé inverte as situações dolorosas em nosso favor. E algo inexplicável acontece com a vida da gente, uma força divina transforma de maneira fascinante todas as situações: a fé transforma a fraqueza em força, a fadiga se torna descanso, a opressão se torna alívio e as próprias lágrimas consolam.

Tudo está em dar aquele passo do qual falamos, em fazer a passagem, em descobrir a chave dessa mudança. É um passo na fé. É um jogar-se sem reservas nos braços de Deus confiando-se a ele inteiramente. Esse abandonar-se à vontade de Deus chama-se conversão. Somente quem tiver coragem de se lançar de cabeça encontrará a paz, terá sossego em sua alma e antes mesmo de terminar essa leitura será aliviado por Deus e consolado em todas as suas aflições.

Às vezes, começamos a ler um livro em busca de uma resposta, procurando um bem, uma graça, quem sabe até mesmo uma cura. Porém, Jesus, que nos conhece, já reservou para nós algo bem maior e melhor, diante do qual aquilo que buscamos não passa de um aperitivo que Deus concede por acréscimo.

TUDO MUDA QUANDO TOMAMOS A DECISÃO CERTA

Como Jesus fará para nos levar a entender que é preciso fazer uma escolha e tomar uma decisão? Todos os nossos clamores e lágrimas devem estar voltados para a vontade de Deus que quer a nossa salvação (cf. Hb 5,7). Jesus poderia atender prontamente os nossos pedidos e realizar todos os nossos desejos. Ele não teria dificuldade nenhuma em fazer isso. Contudo, isso não seria um bem, mas um mal. Seria como um pai que se preocupa apenas em agradar o filho, mas é incapaz de dizer-lhe um não e educá-lo para a vida.

O que é mais fácil para Jesus dizer: "Lázaro, vem para fora" ou "hoje mesmo estarás comigo no Paraíso"? Sem dúvida alguma é muito mais fácil, para Deus, fazer um morto voltar a viver do que introduzir alguém no Paraíso. Devolver a vida a um cadáver dependeria somente dele e de mais ninguém. Mas, para salvar uma pessoa, Deus depende da vontade dela. Ela precisa querer. Precisa fazer uma escolha e tomar uma decisão.

É o Espírito Santo que nos instrui agora pela Palavra de Deus, e nos orienta para fazermos a escolha certa – aquela que nos fará felizes. Deus "pôs diante de ti a água e o fogo: estende a mão

para aquilo que desejares. A vida e a morte, o bem e o mal estão diante do homem; o que ele escolher, isso lhe será dado" (Eclo 15,14-18). Estamos diante de dois reinos: o reino da morte onde age Satanás, aquele que Jesus chamou de homicida e mentiroso; e o Reino de Deus, onde opera a Vida Eterna que é o próprio Cristo Senhor. Orígenes, que se encontra entre os Padres da Igreja, dizia que, seja antes de receber a graça do Espírito Santo, seja depois de tê-la recebido, será sempre à força de lutas e sacrifícios, de suor e de violência, de privações e tribulações que a gente poderá vencer e ultrapassar as trevas da alma e contemplar a luz do Espírito Santo. Porque o Reino dos céus sofre violência e são os violentos que o conquistam, pois é através de muitas tribulações que devemos entrar no Reino dos céus (At 14,22). Orígenes vai ainda mais longe afirmando que o Reino dos céus consiste na participação do Espírito Santo, é isso que significa quando Jesus diz que o Reino dos céus está dentro de nós. E afirma: "Portanto, que não nos venham dizer, aqueles que continuamente não levam a sério violência, privações, rejeição e aflição: 'Nós temos o Espírito Santo dentro de nós', pois sem obras, sem os suores e os sacrifícios da virtude, ninguém obtém a recompensa". Deus mesmo nos mostra através do Evangelho, das cartas de São Paulo, e por meio da vida de muitos homens e mulheres que foram fiéis a Deus, que a graça é dada aos que obedecem a Deus, e aceitam livremente participar com seus sofrimentos da cruz e dos sofrimentos de Jesus. Nós estamos aqui porque escolhemos estar com Deus. Nós queremos obedecer à palavra de Jesus: Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo (Mt 6,33).

SE CRERES, VERÁS A GLÓRIA DE DEUS

Há uma situação no Evangelho que nos ajuda a entender essa escolha que devemos fazer e o passo na fé que devemos dar. Trata-se daquela passagem do capítulo onze do Evangelho de São João. Marta e Maria, assim que souberam que Jesus se aproximava de sua aldeia, correram ao seu encontro e, lançando-se aos seus pés, puseram-se a chorar e a dizer: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido!" (Jo 11,32). Também nós, sabendo que para Deus nada é impossível, muitas vezes dizemos: "Jesus, se o Senhor tivesse intervindo, esse mal não teria me acontecido! Onde o Senhor estava, meu Deus, quando eu clamei? Se o Senhor tivesse escutado a minha oração, o meu filho não teria morrido!".

Outras vezes, com esperança de que ele atenda nossos pedidos, somos rápidos em clamar: "Senhor, cura-me da minha enfermidade! Liberta-me dessa angústia! Dá-me uma namorada! Concede-me um marido! Jesus, faz com que eu tenha sucesso em meus projetos! Atende, Senhor, este meu desejo para que eu possa ser feliz!". Jesus não despreza essas orações, muito pelo contrário, ele se comove com elas. Diz o Evangelho que ante às lágrimas e, orações de Maria, Jesus ficou tão emocionado que se pôs a chorar. Ele, porém, não quer nos deixar escravos das lamentações, não quer nos deixar nesse estado de preocupação e tristeza no qual não vemos nada a não ser nossa dor e nossos problemas. Jesus não quer salvar-nos dos nossos problemas sem ao mesmo tempo salvar-nos da falta de fé.

Por essa razão, quando Marta se lamenta e já não acredita que haja uma saída para toda aquela situação, Jesus lhe diz: "Se creres, verás a glória de Deus". Mais do que ressuscitar o seu irmão, Jesus queria ressuscitar o seu coração destroçado pela tristeza. Ele pessoalmente lhe havia dito: "Eu sou a ressurreição e a vida". Jesus queria dar-lhe não a solução de um problema, mas

algo diferente, que é solução a todos os problemas – uma força secreta suficientemente poderosa para vencer o mundo e a morte, se for preciso.

Marta é colocada diante de uma escolha, e nós com ela: insistirá em ficar lamentando, presa a uma situação que não consegue mudar, ou deixará cair por terra toda melancolia e se encherá de esperança confiando naquele que lhe disse "verás a manifestação do poder de Deus"? Parece que Marta fez a escolha certa, porque – diz a Palavra de Deus – não somente ela, mas muitos que ali estavam viram tudo isso e creram em Jesus. Feliz escolha! Bendita troca! Marta tinha ido a Jesus buscar alívio para o seu sofrimento e ali encontrou duplamente a vida: vida para o seu irmão, mas sobretudo a ressurreição de seu coração pela fé. Felizes aqueles que começaram a ler este livro em busca de consolo e aqui, nestas páginas, encontraram Deus! Felizes aqueles que vieram em busca de um alívio e aqui encontraram a salvação!

Também nós precisamos tomar uma decisão. Serão as nossas lágrimas choro de tristeza e desespero ou serão lágrimas ardentes de quem espera em Jesus porque nele acredita? Estamos entre aqueles que se tornaram escravos de suas lamúrias e não conseguem nem querem se libertar, ou entre aqueles que crêem que tudo concorre para o bem dos que amam a Deus? Estamos todos diante daquela escolha decisiva que fará a verdadeira diferença e mudará de uma vez por todas o rumo da nossa vida.

Certamente, o Espírito Santo já moveu seu coração a fazer a escolha certa e por isso mesmo podemos dizer: "Jesus, nós cremos em ti! Mais do que os teus favores e benefícios, queremos a ti, Senhor! Não nos basta qualquer consolo, queremos ser cheios do Espírito Santo e de fé. Queremos ser libertos de todo espírito de tristeza e de morte. Antes mesmo de qualquer cura física, Senhor, queremos a ressurreição do nosso coração pela fé. Vem libertar-nos, Jesus! Ordena, Senhor, que seja retirada a pedra que nos mantém aprisionados em nossos sepulcros. Ordena que sejam desatadas essas faixas de egoísmo que nos amarram numa vida mesquinha e não nos deixam preocupar com nada a não ser nossos interesses particulares. Queremos sim ser atendidos em todos os nossos pedidos, mas isso de nada adianta se o Senhor não nos salvar da fonte de toda tristeza que se chama pecado. Salva-nos, Jesus! É a ti que escolhemos. Abandonamos todo rancor, melancolia e lamentação para ficar contigo e contigo permanecer".

Mas mesmo depois de ter tomado uma decisão e feito a nossa escolha, pode acontecer que uma pergunta nos acorra ao coração: "Querido Jesus, como é que isso vai se realizar? Como pode os que choram ser alegres? Será que conseguiremos agüentar? De onde virá essa força que nos fará suportar?". O Cardeal Ives Congar exclama: "... mas qual é essa 'força toda poderosa' com a qual devemos nos armar 'no Senhor', senão a do seu Espírito?!".

O Espírito Santo é a resposta. Ele é a explicação. Quando o Espírito Santo vem a nós e nos toca, as coisas já não são mais como eram antes. Tudo muda. O motivo pelo qual agora, com Jesus, os que choram recebem alegria e se tornam felizes é o mesmo pelo qual os apóstolos se encheram de esperança: o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Como pode ser triste quem recebeu tanto amor? Como pode não ser feliz quem tem certeza de que vai ressuscitar para reinar com Jesus? Pois daqueles que hoje choram é o Reino dos céus. O que é um sofrimento passageiro, quando uma eternidade sem sofrimento e sem dor nos espera?!

Se você realmente quiser saber por que os que choram se alegrarão, eu lhe digo: é porque

deles é o Reino dos céus. De fato está escrito: “A nossa presente tribulação, momentânea e ligeira, nos proporciona um peso eterno de glória incomensurável. Porque não miramos as coisas que se vêem, mas sim as que não se vêem . Pois as coisas que se vêem são temporais e as que não se vêem são eternas” (II Cor 4,17).

O nosso sofrimento de hoje pode parecer eterno, mas não é. Sem dúvida alguma ele vai passar, porque é momentâneo e ligeiro. Mas o bem que nos espera não só é grande, mas eterno. E isso é muito melhor. Afinal de contas, de que me adianta ter de tudo nesse mundo e viver prazerosamente, se eu não puder viver para sempre? Jesus mesmo questiona: de que vale ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma? Mas quando a gente não acredita que o Espírito Santo tem o poder de nos ressuscitar, quando a gente não consegue crer que ele nos fará entrar na vida eterna, mesmo o menor sofrimento se torna insuportável. Tudo é difícil para quem perdeu a esperança.

São Simeão, o santo das lágrimas, dizia que não é preciso esperar o corpo morrer para experimentar a força da alegria e o poder de ressurreição do Espírito Santo. Ele diz que se você quiser poderá experimentar agora!

“É pelo Espírito Santo que se faz a ressurreição de todos. E não estou falando da ressurreição final dos corpos... mas daquela que se faz todos os dias, a das almas mortas, regeneração e ressurreição espiritual”. Se a ressurreição do corpo está guardada para o último dia, existe uma ressurreição que Deus quer dar agora, é a ressurreição do coração. Então Simeão insistia: “Sim, suplico-lhes que nos esforcemos, enquanto ainda vivemos nesta vida, em ver e contemplar Deus, porque se formos julgados dignos de vê-lo aqui embaixo sensivelmente, não morreremos, a morte não terá domínio sobre nós. Não, não esperemos a vida futura para vê-lo, mas desde agora lutemos para contemplá-lo”.

Quem tem certeza de que Jesus venceu a morte nunca fica triste, nunca fica de mau humor. Sabe que não morreremos e que a morte não tem mais domínio sobre nós. Se chora... chora confiante... chora em oração, e tem confiança de que Deus o atenderá.

Certa vez, tive um sonho. Eu via uma grande cruz, e do meio dela jorrava uma água límpida, cristalina e refrescante. A água vertia com força e borbulhava. O seu barulho era como as vozes de muitas orações. As pessoas iam se achegando à fonte. Elas vinham de todos os lados. Via-se em seu semblante que estavam abatidas pelo sofrimento. Algumas até mesmo se arrastavam. Mas, então, quando chegavam até a água, lavavam seus rostos e bebiam. De repente, punham-se de pé, enchiam-se de uma força e de uma alegria tamanha que cantavam. Muitos que já tinham bebido e se lavado buscavam baldes e bacias, jarras e taças e corriam para levar aos que ainda se encontravam distantes. Vários dos que estavam prostrados, pesarosos e cheios de desgostos levantavam-se rapidamente para levar dessa água às pessoas de sua família, que tinham ficado em casa. Onde a água respingava, tudo ganhava vida. Estavam todos encharcados quando, acima deles, um anjo gritou: “É o Espírito de Deus. Quem tem sede venha e receba de graça da água viva que ressuscita e faz viver”. Os que ouviram se abraçavam entre lágrimas e repetiam uns aos outros aquilo que o anjo havia dito.

Que graça é essa capaz de realizar tão feliz mudança? É o Espírito Santo. Permita-me bradar a você o mesmo que o anjo gritava: “É o Espírito de Deus. Quem tem sede venha e receba de graça da água viva que ressuscita e faz viver”. Essa é a palavra que enxuga toda lágrima, Ele é o

Espírito que consola, só ele pode verdadeiramente confortar na dor: porque conforta curando e reanima salvando.

Essa é a água que Deus quer dar a mim e a você. Ela é a garantia de que as nossas lágrimas não são em vão. Lavemos nela os nossos olhos chorosos. Bebamos dessa fonte. Sim! Devemos beber, mas também é preciso levar essa água, essa força, essa vida conosco para nossa casa, para a nossa vizinhança, para o trabalho e aonde formos, a fim de dar alegria a quem não tem. Se alguém perguntar: "O que você descobriu de novo nesse livro que você está lendo, o que há de maravilhoso nesse tal de 'Dom das Lágrimas'?", responda simplesmente: "Descobri a felicidade. Descobri que se choro por causa de Deus, Deus mesmo converterá o meu pranto em vitória. Descobri que Deus recolhe todas as minhas lágrimas e que meu sofrimento não terá comparação com a alegria que me espera". Podemos rezar com a palavra de Deus porque, hoje, esta é também a nossa oração: "Vós recolhestes minhas lágrimas em vosso odre; não está tudo escrito em vosso livro? Sempre que vos invocar, meus inimigos recuarão: bem sei que Deus está por mim. É em Deus, cuja promessa eu proclamo, é em Deus que eu ponho minha esperança; nada temo: que mal me pode fazer um ser de carne? Os votos que fiz, ó Deus, devo cumpri-los; oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor, porque da morte livrastes a minha vida, e da queda preservastes os meus pés, para que eu ande na presença de Deus, na luz dos vivos" (Sl 55,9-14).

Deus não só recolheu cada uma de nossas lágrimas, mas abriu-lhes todas as portas do céu. O povo escolhido tem feito a descoberta, no decorrer de sua história, de que Deus não resiste às nossas lágrimas. Um livro que conta um pouco dessa experiência afirma: "Os que guardam as portas do Céu abrem-nas para admitir as lágrimas derramadas durante a oração e colocá-las diante do Santo Rei, já que Deus participa das penas do homem". Afirma ainda que o céu sente pela terra, vale de lágrimas, o mesmo que um homem sente por uma mulher. "Quando o Rei se aproxima da Senhora e a encontra triste, concede-lhe tudo o que ela deseja. E, como a sua tristeza é o reflexo da do homem, Deus se compadece. Feliz é o homem que chora enquanto está orando! Cada uma das portas do Céu se abre para a oração: Oh, Senhor, abre tu meus lábios e minha boca declarará teu louvor! É por meio dessa oração que nós obtemos filhos, os meios de existência e a própria vida" (*O Zohar* – O Livro do Esplendor). É feliz todo aquele que descobriu que o dinheiro não compra as coisas que realmente têm valor. As coisas mais preciosas da vida só Deus pode conceder, e ele as dá a quem clama em oração.

Feliz o homem que chora enquanto está orando, porque cada uma das portas do céu se abre para que entre a sua oração.

Quando o mundo desafiar você e, com insolência zombar de suas lágrimas, perguntando: "Onde está o teu Deus?", quando sem nenhum escrúpulo insinuar que de nada adiantam o seu pranto e as suas orações, oferecendo-lhe em seguida suas respostas fáceis e seus consolos vazios, agarre-se à sua fé e repita para você mesmo porque é verdade: "Posso até sofrer e chorar enquanto o mundo ri; mas coragem, minha alma, coragem! Porque aquele para quem tudo é possível não falhará e ele prometeu: a vossa tristeza se há de transformar em alegria (Jo 16,20). Mais me vale esperar na verdade do que me iludir numa alegria de aparências".

Sem medo, diga ao mundo: "Você não me engana mais. Conheço suas falsas alegrias. Também eu já fui vítima de suas ilusões. Mas, agora, estou um passo à sua frente, pois enquanto eu conheço (porque já experimentei) sua alegria passageira, você não conhece a alegria que

Deus me dá. É alegria nas tribulações e depois das tribulações. É alegria que não passa. Mundo, eu conheço a força que age em você, mas você não conhece a força que age em mim. E maior é o que está em mim do que aquilo que está em você, ó Mundo! (cf. I Jo 4,4). Entre eu e você, apenas um de nós é o tolo; e acredite-me: não sou eu".

CHORAR PELOS OUTROS

Eu fico muito impressionado com a dificuldade que algumas pessoas têm em acreditar que Deus possa mudar alguém num momento de oração, numa missa, ou mesmo num retiro de final de semana. Não é que a pessoa se tornará santa da noite para o dia. Mas o seu coração muda, e toda a sua vida começa a ser transformada.

Eu tinha acabado de fazer uma pregação quando uma pessoa me chamou em particular e pediu que eu olhasse em seus olhos. Ela tremia num nervosismo descontrolado. Foi me dizendo: "Eu estou apostando toda a minha vida neste encontro de oração. Participei neste dia de hoje e voltarei no dia de amanhã. É a minha última esperança. Eu estou apostando tudo. Se eu não me encontrar aqui, já não saberei o que fazer". Tentei conversar, mas ela se afastou chorando. Eu não tinha dúvidas de que ela estava oprimida e que um peso de morte a esmagava. No outro dia, quando Jesus eucarístico entrou no salão, onde orávamos, nós pedimos a ele com muita confiança que derramasse o seu Espírito Santo. De onde eu estava, pude ver o momento exato em que ela se abriu a Deus e se entregou em oração.

Aquela mulher desejou intensamente que o Espírito Santo viesse sobre ela, habitasse em seu coração e agisse libertando-a. Ela tinha lido o livro *Vencendo Aflições Alcançando Milagres* e, ao ver os relatos com os testemunhos de tantas pessoas que contavam a história de vidas mudadas através da oração, vidas que se tornaram alegres e radiantes, sentiu-se estimulada a participar de um retiro espiritual em nossa comunidade. Ela tinha ido movida pela curiosidade, apenas para ver. De repente, foi apanhada por Deus após um momento de dúvida e de resistência. Ela tinha ouvido atentamente a Palavra de Deus e toda instrução em preparação para aquele momento. Depois que Jesus no santíssimo sacramento aproximou-se dela, ela pediu aos que estavam próximos que colocassem as mãos sobre ela e rezassem. Foi o grande momento! Muitos dos que estavam próximos rezaram colocando as mãos sobre a sua cabeça e sobre seus ombros, mas só Deus agiu. Por fora, aparentemente, nada mudou. Mas uma paz, uma alegria, um gosto profundo pela oração foram aparecendo no decorrer do encontro e nos dias que seguiram. Uma força de Deus irrompeu, tomou posse de todo o seu ser, coração, espírito, sensibilidade. Lágrimas de alívio brotaram como se toda pressão interior fosse abrandando até se transformar numa grande calma feliz. A partir de então tudo virou agradecimento e louvor.

Chegado o intervalo, no momento em que eu saía do salão, ela veio ao meu encontro e disse: "Não se preocupe mais. Já não precisa falar comigo. Deus me deu o que eu precisava". Eu pouco soube do que se tratava, mas sabia que era importante. Sabia que ela tinha recebido mais do que esperava. Seu rosto não negava. Ela estava tomada de alegria e paz.

Se, ao chorar, você oferecer a Deus as suas lágrimas, elas se tornarão sagradas. Se você endereçar esse choro sobre si mesmo pelos próprios pecados, por alguém que precise ou mesmo para Deus, ele se transforma em um choro libertador; onde você poderá experimentar uma grande e profunda paz. As lágrimas, uma vez derramadas, irão desfazer toda a dureza do

coração e vão levar a pessoa para mais perto de Deus.

Em todos os lugares por onde vou, uma experiência se repete. Vejo sempre o Espírito Santo restituir a vida a pessoas que já não tinham a menor força para viver. Ele toma a pessoa em frangalhos, recolhe seus pedaços e salva da morte, do desespero, da tristeza, do suicídio. Quando o Espírito Santo distribui seus dons e age nos grupos de oração, os oprimidos se tornam livres, os tímidos falam, a vida vence a morte, e a amizade une as pessoas.

Contudo, essa obra maravilhosa não pode ser produzida por poderes humanos. Ser carismático é agir pela força do Espírito Santo. É dispensar a força do mundo para viver do poder de Deus. Essa capacidade extraordinária, esse vigor, essa experiência de libertação, cura e salvação só vive quem renuncia aos poderes deste mundo. Tal como nas lágrimas, é uma fraqueza que esconde em si um poder divino.

Luzia Santiago me contou que, certa vez, há vários anos, foi recebida pelo gerente de um banco debaixo de muitas humilhações. Ao ver o nome da Canção Nova e do monsenhor Jonas Abib tão maltratado e caluniado, ela não resistiu e chorou. Agradeceu ao gerente e saiu de sua sala. As lágrimas grossas que escorreram pelo seu rosto transformaram a dureza do coração daquele homem que mandou trazê-la de volta. O gerente disse-lhe: "Ao ver as suas lágrimas percebi o quanto você acredita neste padre. Sendo assim, eu também vou acreditar". E emprestou o dinheiro de que a Canção Nova precisava. Não só isso: aquele homem tornou-se um amigo.

Quando se chora por amor ao Evangelho e por amor à Igreja, as lágrimas têm força de conversão. São por isso, também, um serviço a Deus, são um carisma. O Espírito Santo confere a certas pessoas um poder real, um poder de convencer, poder de penetrar os corações com verdade e autoridade e até mesmo as suas lágrimas se tornam "antes, uma demonstração do Espírito e do poder divino, para que a fé não se baseie na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus" (cf. I Cor 2,4-5). Deus já preparou essas pessoas que são revestidas do seu poder. Não é como o poder deste mundo que conta com a força e com a capacidade de impor sua vontade. O poder dado ao cristão, aquele poder que Deus conferiu ao homem e à mulher carismáticos, não dispõe de força bruta, mas é antes de tudo um poder espiritual, poder de aumentar a fé das pessoas, poder de dirigir a oração e poder de tudo transformar pelo amor.

O poder do homem e da mulher de Deus é diferente das forças deste mundo e a elas se opõe: em vez de conferir fama, glória, respeitabilidade, vantagens e prazeres, traz humilhações, desgostos, sofrimentos, privações e perseguições. Na maioria das vezes, quem serve a Jesus é humilhado e essa humilhação acompanha o carisma que a pessoa recebeu. Contudo, por causa das lutas, dores e sofrimentos desses homens e mulheres, muita gente experimenta Deus, cresce na fé e aceita a salvação.

QUEM TRABALHA FAZ BEM. QUEM REZA FAZ MUITO. QUEM SOFRE FAZ TUDO.

Depois de muitos anos trancado em regime de prisão solitária, o Cardeal Van Thuân foi posto em liberdade. Um admirador se aproximou dele e, com pena, exclamou: "Quantos anos perdidos!". O Cardeal lhe respondeu: "Quem trabalha pela Igreja faz bastante, quem reza pela Igreja faz muito, mas quem sofre pela Igreja faz tudo". Van Thuân sabia que não tinha sido tempo perdido. Ele havia aproveitado cada lágrima e cada dor.

Quero dizer a você que tem lutado, sofrido e chorado por sua família e pelas pessoas que você ama: quem trabalha por sua família faz bem, quem reza pela sua família faz muito, mas quem chora pela própria família faz tudo. Já dizia o Beato Henrique que o sofrimento é o exercício que mais dá saúde à alma e ao corpo, porque é mais difícil sofrer com paciência e em silêncio do que fazer milagres, ainda que seja o de ressuscitar os mortos. Deus não ignora o nosso sacrifício quando sofremos com paciência, e vai recompensar a nossa luta atendendo a oração.

Uma senhora sempre se aproximava do bispo ao final da missa e lhe pedia com insistência e muito choro que conversasse com o seu filho que andava perdido pela vida. O bispo a aconselhava, acalmava-a e a mandava de volta para casa, mas ela sempre retornava. Um dia, cansado de vê-la aos prantos, o bispo lhe diz com energia: "Vá, mulher! Vá em paz! É impossível que se perca o filho de uma mãe que chora tanto. Deus há de salvá-lo". E salvou, pois essa mulher é Santa Mônica, mãe de Santo Agostinho. Ele não só se converteu, mas tornou-se um dos homens mais santos da Igreja. Se choramos pelos outros, o dom das lágrimas converte-se num carisma poderoso de intercessão cujos limites de sua força só Deus conhece.

Foi muito bonito o que eu ouvi de uma amiga. Ela contou que um padre estava rezando por ela e começou a chorar. Preocupada, ela perguntou: "Padre, por que o senhor está chorando? Está tudo bem?". Ele respondeu: "É que enquanto eu rezava por você pude sentir a sua dor. Essa dor se transformou em lágrimas e essas lágrimas se converteram em oração". Sem dúvida alguma temos aqui um segredo de libertação e salvação para as pessoas por quem rezamos. O que fazer por aqueles que estão atribulados? Como ajudar os que padecem distantes de Deus? E quanto aos que fazem o mal por onde passam... como tratá-los? "Deveis orar por eles em vez de julgá-los. Lavai suas manchas com vossas lágrimas" (Santa Catarina de Sena). É assim que se vence o demônio.

CONSOLAI, CONSOLAI MEU POVO, DIZ O SENHOR.

Só há uma coisa melhor do que ser consolado por Deus: é, por causa de Deus, consolar os outros. Trata-se de um consolo que vai além de todo consolo humano. Acontece quando saímos para consolar quem precisa, em vez de ficar esperando que nos venham consolar a nós. Quem chora no Espírito é por Deus consolado. E aquele a quem Deus confortou deve agora confortar o seu irmão, animá-lo e fortalecê-lo. Deve, pois, enxugar as lágrimas dos que sofrem. Consolai-vos mutuamente e edificai-vos uns aos outros, diz a Palavra do Senhor.

O consolo começa quando acolhemos as lágrimas do outro. Quando permitimos que ele chore sem sermos indiferentes e insensíveis ao seu pranto. É preciso sacudir para longe de nós toda frieza e indiferença. Poucas coisas ofendem tanto a Deus quanto desprezar a dor dos pequenos e dos pobres. Quem age assim, a Palavra de Deus chama de miserável, morno, infeliz e cego: "Conheço as tuas obras: não és nem frio nem quente. Oxalá, fosses frio ou quente! Mas, como és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te. Pois dizes: Sou rico, faço bons negócios, de nada necessito – e não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que compres de mim ouro provado ao fogo, para ficares rico; roupas alvas para te vestires, a fim de que não apareça a vergonha de tua nudez; e um colírio para ungir os olhos, de modo que possas ver claro. Eu repreendo e castigo aqueles que amo. Reanima, pois, o teu zelo e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos,

eu com ele e ele comigo" (Ap 3,15-19).

Quem toca sua vida sem olhar para o lado, sem se preocupar com quem sofre e passa necessidade, pensa que vê mas é cego, pensa que é rico mas é pobre. Todos nós caímos muitas vezes nessa insensibilidade e, por isso, esta palavra é também para nós: "Reanima, pois, o teu zelo, arrepende-te, e abre a porta do teu coração".

É triste ver como a maldade e as decepções fizeram muitas pessoas desanimarem de ser boas e de fazer o bem. Também eu e você precisamos de coragem e força para nos arrependermos de ter caído na indiferença. Podemos recomeçar agora com todo entusiasmo e fervor. Mas, para isso, é preciso abrir a porta da própria vida, a porta do coração, e deixar entrar Jesus.

Isaías, o profeta, descobriu que o sacrifício que agrada a Deus não é fazer jejum, mas ajudar quem está passando necessidade, é fazer gestos de amor para aliviar o sofrimento daquela pessoa que Deus pôs no nosso caminho. Se amarmos essas pessoas, nosso coração vai se iluminar e brilhar como um sol; nossas feridas mais profundas, aquelas chagas interiores do pecado, serão curadas. Deus mesmo nos sustentará e guiará, e, envolvidos pela força de seu amor, seremos como uma árvore plantada à beira de um riacho, cheia de flores, de frutos e de vida; seremos como um rio que nunca seca, sempre prontos a dar de beber a um povo sedento de amor. Tudo isso se fará em nossa vida se não tivermos medo de ir ao encontro dos que choram, dos que estão no sofrimento, dos que se sentem inseguros, sozinhos e abandonados.

Este deveria ser um critério para vermos o quanto nós estamos perto de Deus: está mais perto de Deus quem está mais próximo do fraco, do pecador, do doente, do sofredor. Justamente por estarem desamparadas, essas pessoas precisam de um cuidado e de um carinho especial. Abrir a porta do coração para Jesus é abri-la a quem precisa de nós. Basta isso e Deus estará presente para nos sustentar e nos guiar.

Abrir o coração para as pessoas é uma verdadeira libertação, porque quem fica preso a si mesmo em breve se sufoca, fica triste, cai no ciúme, na inveja e em seu coração a vida não circula mais.

Uma pessoa cheia de amor é mais bonita, é atraente, e acaba sendo uma fonte de consolo e esperança. Amor chama amor. Alegria chama alegria. E quem ama não pára, porque o amor nunca descansa. Se o coração não avançar, recua; mas parado não fica. Quem não melhora como pessoa, quem não progride, regride. Se a gente não abre o coração cada vez mais, o coração se fecha e a gente entra num processo de morte espiritual.

Não tenha medo de cuidar das pessoas. Não deixe de se envolver por medo, cansaço, insegurança ou comodismo. Há sempre a tentação de pensar que os problemas das pessoas nos atrapalham, que as próprias pessoas irão nos atrapalhar, mas a verdade é que a única coisa que realmente vale a pena é o bem que fazemos a quem precisa. Isso, sim! Levaremos para a eternidade: "Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim" (Mt 25,35-36) porque "toda vez que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes" (Mt 25,40).

No exato momento em que tomamos a decisão de ajudar alguém, o Espírito Santo nos inunda com sua presença forte e calorosa, repousa sobre nós como um defensor, um amigo, aquele que

consola em todas as aflições.

Quem se põe no encalço do bem jamais está sozinho, porque o Espírito Santo se coloca ao seu lado e se torna seu companheiro da mesma forma que fez com Jesus. Tudo o que de mais precioso, de mais terno e bonito, tudo o que um amigo pode esperar de outro amigo, é isso e muito mais o que o Espírito Santo dá. Ele está sempre disposto a socorrer. Não nega ajuda a ninguém. Ele socorre nas tribulações, dá força nas dificuldades e defende contra toda a maldade dos inimigos. O Espírito Santo ensina a gente a rezar direito. Ele nos ajuda a obedecer a Deus. Ele remove os obstáculos e tira todos os impedimentos para que a nossa oração seja atendida. Não há quem não queira um amigo assim!

É dessa maneira, e não de outra, que devemos cuidar de quem precisa de um ombro amigo e de uma palavra de conforto. Tal como Deus nos consolou, devemos nós também consolar os outros. E Deus consola derramando amor (cf. Rm 5,5).

Sobre as feridas do coração e sobre as chagas profundas da alma, apenas um remédio deve ser derramado: o amor.

Consolar é amar o outro no sofrimento. Assim como o amor que perdoa recebe o nome de misericórdia, o amor que ampara no sofrimento recebe o nome de consolo. O amor de Deus não apenas enche a nossa vida sofrida, mas nos leva a amar e nos torna capazes de amar. Deus não se contenta apenas em nos consolar, mas nos leva a consolar os outros e nos torna capazes, habilitados e eficazes em aliviar a dor, a pena e a aflição de seus filhos. São Paulo mal consegue se conter e exclama cheio de alegria: "Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias, Deus de toda a consolação, que nos conforta em todas as nossas tribulações, para que, pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus, possamos consolar os que estão em qualquer angústia!" (II Cor 1,3-4).

Quem manda o alívio é Deus. O consolo vem de Deus. Vem sobre aquele que está sofrendo. Vem para fortalecê-lo nas tribulações. Mas essa força que vem do Céu só cura e liberta se ela não parar em quem a recebeu. A pessoa só será curada e fortalecida se, em vez de guardar essa graça para si, resolver passá-la adiante. Isso acontece quando aquele que experimentou a força e o consolo de Deus arregaça as mangas e vai consolar alguém que ele descobriu estar sofrendo.

É por isso que o dom das lágrimas comporta em si uma graça muito grande: o ministério de consolar. Podemos nos perguntar: como posso eu na minha fragilidade consolar alguém? Como vou fazer isso? O que vou dizer para a pessoa em sua dor?

Aqui está o segredo revelado pela Escritura e ensinado por São Paulo, aqui está a coisa mais importante: "pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus, temos o poder de consolar os que estão em qualquer angústia". A força de amor que recebemos de Deus nos confere esse poder. Poder de remediar, sem exceção, qualquer angústia. É uma força divina, e não humana. Não se trata de dar tapinhas nas costas e dizer aquelas frases feitas que todo mundo está cansado de ouvir e que não mudam coisa alguma: "Força! Há males que vêm para bem!", "Não desista, tudo vai passar!", "É assim mesmo – uns dias a gente perde, outros a gente ganha!", "É que a hora chegou. Todo mundo morre um dia!". Ao contrário, trata-se de comunicar um poder real de amor e a força salvadora de Deus que brotam da Escritura: "mas a vossos filhos, mesmo os dentes de serpentes venenosas não os puderam vencer, porque sobrevindo a vossa misericórdia curou-os. (...) Não foi uma erva nem algum ungüento que os

curou, mas a vossa palavra que cura todas as coisas, Senhor" (Sab 16,10b;12). São Pedro diz que a Palavra de Deus tem o poder de renovar a esperança e de fazer a pessoa passar da morte para a vida (cf. I Pe 1,23). A Palavra de Deus cura.

Muitas vezes tenho visto isso acontecer por meio de uma conversa, de pregações, livros, ou de gestos muito simples. Uma vez recebi uma cartinha muito curta de uma pessoa que havia se encontrado com Deus por meio de um livro que escrevi. Ela dizia como havia sido consolada: "Estou escrevendo para dizer sobre a riqueza que é o livro *Quando só Deus é a Resposta*. Quero dar meu testemunho. Estava no fundo do poço, sem esperança, não querendo mais viver, pois tenho uma enfermidade que me atormenta, e, quando o médico me disse, fiquei desesperado. Então, estava na livraria, vi o seu livro e o comprei. Agora tenho uma nova esperança: Jesus. Toda vez que me sinto abatido, desanimado, sem vontade de viver, visito Jesus vivo no sacrário e ele renova a minha fé e minha vontade de viver. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!".

Trata-se de uma mudança real, verdadeira, mudança de mentalidade e atitude. Não é um consolo qualquer, mas uma graça de Deus.

Por causa dos livros que escrevo, tenho recebido muitas cartas e *e-mails* contando como Deus não pára de transformar a vida daqueles que o amam. Um *e-mail* dizia assim: "Estou lhe escrevendo porque gostaria de dar o testemunho de tão grande bem que está me fazendo após conhecer o seu livro *Vencendo Aflições Alcançando Milagres*. Estava numa tarde de sábado muito angustiada quando voltava do meu trabalho para almoçar e liguei a televisão na Canção Nova e você estava apresentando o seu novo livro. Nesse dia havia sofrido uma decepção muito grande, parecia que uma cruz estava sobre as minhas costas, vinha disposta a fazer uma maldade muito grande, não comigo, mas com outra pessoa. Foi aí que comecei a ouvir uma oração do seu livro feita por Luzia Santiago. Aquela oração me acalmou tanto que, quando ela terminou, parecia que nada daquilo que eu estava sentindo algumas horas antes de ouvir a oração havia acontecido comigo. Não que o problema deixou de existir, mas consegui enxergar com outros olhos. Vi que Jesus não me abandonou, não se esqueceu de mim. (...) Então percebi que não precisava mais viver daquela maneira".

Por fim, depois de ter rezado por um garoto, seu pai se dirigiu a mim dizendo: "Márcio, mais uma vez estou aqui para agradecer pelo que você fez pelo meu filho. Como falei, ele tinha muito medo e já tinha ido a vários psicólogos, com apenas oito anos. Mas graças a Jesus, através de você que rezou pelo meu filho, ele, hoje – apenas uma semana depois – está curado".

Não tenho a menor dúvida de que foi Jesus quem os consolou através de mim. Sou simplesmente uma testemunha do seu amor, e tenho repartido com outros o bem que dele recebi. Por onde passo, falo das maravilhas que vejo Deus realizar – e falo das pessoas que, por uma força divina, se levantaram da depressão, falo daquelas que foram restabelecidas em sua saúde pelo dom do Espírito Santo.

Aqui está a explicação para as curas e os verdadeiros milagres que, num grupo de oração ou num leito de hospital, podem acontecer por meio de uma simples palavra ou um gesto de amor. É Deus agindo, confortando e curando através de você.

O Espírito Santo derrama mais consolo onde as pessoas mais ajudam umas às outras. Quando nos abrimos uns aos outros e permitimos que um participe da vida do outro, somos fortalecidos e restaurados por Deus. Consolar também significa gastar tempo, trazer para perto de si e ter

paciência com aquela pessoa que precisa. Isso, pela simples razão de que a gente se interessa por ela.

Quanto a enxugar as lágrimas dos outros, Deus precisa de nós e dos nossos membros para consolar, proteger e animar quem está no sofrimento. É através de nossa boca que Deus sorri para as pessoas, é pelos nossos olhos que ele lança seu olhar de misericórdia, abraça com nossos braços e acaricia com nossas mãos. Como diz São Paulo, nós somos templos de Deus, o Espírito Santo habita em nós e age através de nós. Quando você consola alguém, é Deus consolando através de você.

Por isso, a nossa decisão de agora precisa ser: jamais deixar parar em nós o consolo que Deus nos deu. Ninguém que tenha vindo nos procurar em busca de uma palavra de amor deve ser despedido de mãos vazias. Isto é, não devemos reter para nós, de maneira egoísta, nenhum dom e nenhum bem. Precisamos passar adiante, levar até o outro, a força do amor e a paz da consolação que nós mesmos estamos recebendo do Pai. "Consolai, consolai meu povo, diz o vosso Deus" (Is 40,1). Assim como o próprio Senhor nos aliviou e fortaleceu, devemos também nós nos confortar mutuamente (cf. I Tes 5,11). Em outras palavras, devemos ser esteio uns para os outros.

Quem mais sofreu na vida, quem mais errou no passado e pecou, é, hoje, quem mais pode aconselhar e consolar os outros, pois aprendeu com o próprio sofrimento, e já foi um dia ajudado e consolado por Deus. Só quem experimentou a bondade de Deus e aprendeu a ter paciência consigo mesmo é que saberá respeitar, animar, defender e confortar os outros. Somente quando o fogo do Espírito amolece nossa dureza e destrói nossos espinhos é que nossas palavras, nosso olhar, o tom da nossa voz e o jeito como fazemos as coisas tornam-se amáveis e serenos.

PROSTRADO, DE JOELHOS OU DE PÉ?

Se você for às catacumbas em Roma, encontrará uma coisa muito interessante pintada em suas paredes. Ali estão retratados, há quase dois mil anos, homens e mulheres em oração. Eles estão de pé, a cabeça erguida e os olhos abertos. Têm os braços levantados e suas mãos abertas estão voltadas para o alto. Essa é a posição de quem reza com um grande amor e confiança. É a posição de quem está pronto para abraçar e se deixar abraçar. Os que se põem assim na presença de Deus demonstram que confiam em seu amor. Estão de braços abertos porque sabem que o Espírito Santo já chegou e a qualquer momento irromperá sobre eles. Oram erguidos porque Deus os pôs de pé: "(...) levantai-vos e erguei a cabeça, porque esta é a hora da vossa libertação" (cf. Lc 21,28). Seus olhos estão fixos em Deus. Seus rostos, voltados para o céu, como que esperam pela fina chuva das graças ou pelos raios da luz do Espírito.

Muitas vezes, quando chegam diante de Jesus, estão prostradas pelo cansaço e pela dor. Para socorrê-las, rapidamente o Espírito Santo as atinge com a Palavra de Deus, pois o dom das lágrimas se desperta com a escuta da Palavra: "Não se assemelha ao fogo minha palavra – oráculo do Senhor –, qual martelo que fende a rocha?" (Jer 23,29). A Palavra de Deus é como o fogo e o martelo capaz de romper o mais duro rochedo. Ela atinge em cheio o coração de pedra, fendendo a rocha e fazendo dele brotar as lágrimas. Com sua Palavra, Deus fere para curar. Fere o homem corrompido e malicioso que existe em cada um de nós para salvar o homem novo. Com esse golpe, o corpo sente e se curva, pois quando a oração é verdadeira e profunda o

corpo não fica de fora.

É assim: chegamos diante de Jesus machucados, feridos e humilhados, chegamos todos tortos e deformados pelo pecado e pedimos socorro: "Senhor, cura-me!", "Senhor, salva-me!". E Jesus nos põe de pé. Levanta a nossa cabeça. Restitui nossa esperança e nossa vida. Ele mesmo nos endireita e nos faz caminhar. Depois que ele põe sua mão sobre nós, ficamos curados e voltamos a ver. A alegria volta. Nossa boca se enche de sorrisos. E o seu amor nos faz de novo amar a vida.

Quando começamos a rezar num momento de muito sofrimento e dor, num momento em que fomos enganados e a desilusão nos arrasou, quando a morte de alguém amado parece que vai matar também o nosso coração com uma dor que não tem mais fim, então vale a pena começar a oração com a cabeça prostrada no chão, com o corpo dobrado sobre si, com o rosto coberto com as mãos e chorar para que se esvazie toda dor, toda mágoa e todo rancor. Depois, é importante ficar de joelhos e pedir a Deus que abra nosso coração para ouvi-lo, amá-lo e recebê-lo dentro de nós. Mas deixe-me revelar-lhe um segredo de cura que só é conhecido pelos homens e mulheres de oração: a cura só começa quando nos levantamos totalmente, respiramos fundo, levantamos para o alto as nossas mãos e com os olhos fixos em Deus experimentamos a chegada do Espírito Santo. O Espírito Santo vem onde ele é amado, invocado e esperado. Ele nunca deixa de vir. Começamos a oração prostrados entre gemidos e lágrimas, então de joelhos suplicamos a Deus o seu socorro e, por fim, ficamos de pé num profundo louvor e grande alegria pela certeza da vitória. Experimente e veja se isso, em Jesus, não produz cura verdadeira!

As lágrimas mais doces são as que nos enchem os olhos quando, iluminados pelo Espírito Santo, experimentamos o quanto "o Senhor é bom, sua misericórdia é eterna e sua fidelidade é sem fim"(cf. Sl 99). Se no céu existe choro, certamente é de alegria.

Assim chorava Simeão, e suas lágrimas de arrependimento transformavam-se sempre em lágrimas de silêncio e encanto. Cheio de consolo, Simeão dizia: "Bem-aventurados os que sempre choram amargamente os seus pecados, porque brilhará a luz e transformará as lágrimas amargas em doces".

Assim chorava Francisco de Assis, que apaixonado por Deus, sempre deixava correr lágrimas de amor. Quando, por sua doença nos olhos, os médicos o proibiram de chorar, garantiu-lhes que preferia morrer a não poder mais se comover com a paixão de seu Senhor.

Você pode fazer isso agora mesmo se quiser e, então, poderá dizer:

"Vós convertestes o meu pranto em prazer, tirastes minhas vestes de penitência e me cingistes de alegria. Assim, minha alma vos louvará sem calar jamais. Senhor, meu Deus, eu vos bendirei eternamente" (Sl 29,12-13).

Coordenação editorial: Iara Rosa da Silva

Editora: Cristiana Negrão

Capa: Claudio Tito Braghini Junior

Márcio Mendes

Projeto gráfico: Claudio Tito Braghini Junior

Diagramação digital: Tiago Muelas Filú

Preparação e revisão: Simone Zaccarias

Lilian Miyoko Kumai

-

Editora Canção Nova

Rua São Bento, 43 - Centro

01011-000 São Paulo SP

Telefax [55] (11) 3106-9080

e-mail: editora@cancaonova.com

vendas@cancaonova.com

Home page: http://editora.cancaonova.com

Twitter: editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-101-2

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2007